Num. 372 Sabbado 7 de Agosto de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

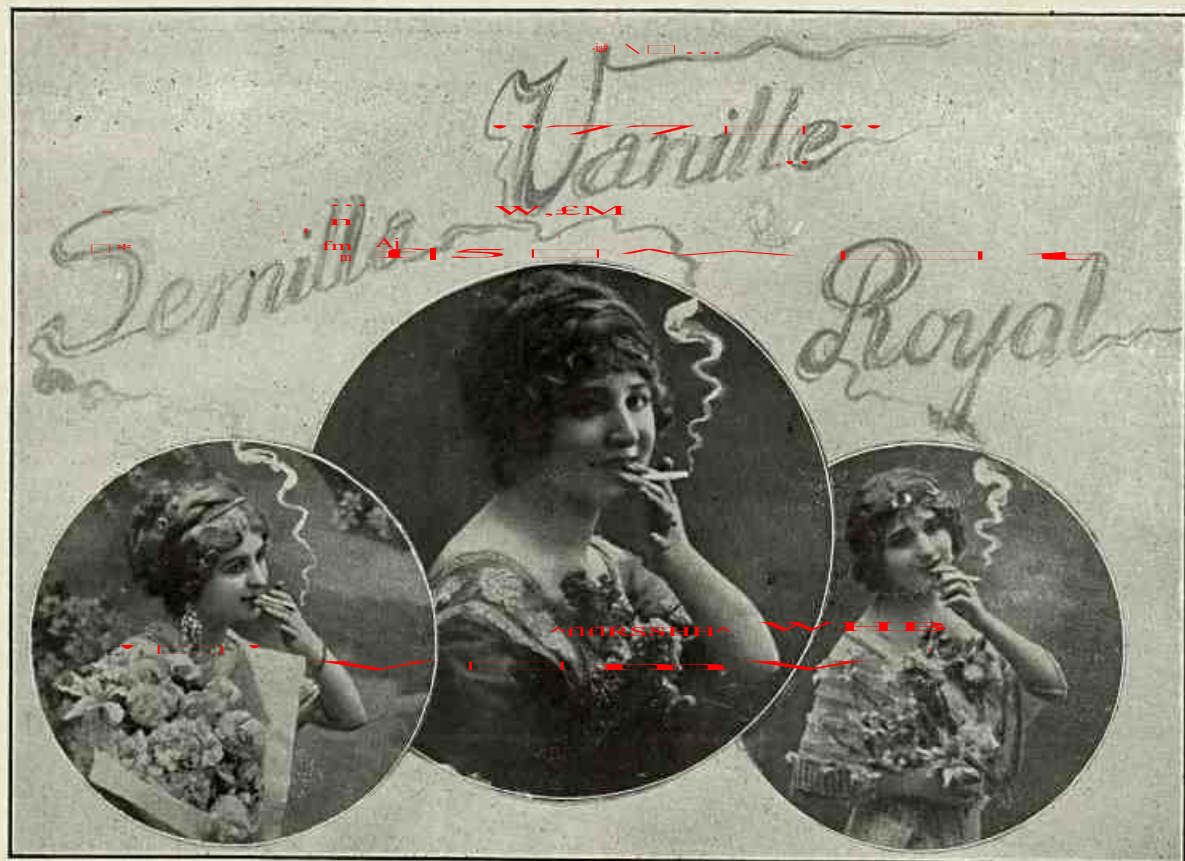
THESOURO NACIONAL

TRISTES PANORAMAS

Mr. Baudin — Os allemães passaram por aqui?

Calogeras — Não, senhor... Foram... os proprios brasileiros

Vanille

Royal

INCOMPARAVEIS CIGARROS — VEADO

78 — RUA URUGUAYANA — 78

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 14 de Agosto

A's 3 horas da tarde — 309 - 32a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 21 de Agosto

A's 3 hora da tarde

300 — 20a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 28 de Agosto

Ás 3 horas da tarde

309 — 33a

50:000$000

Inteiros 8$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosário, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

ATRAHIR O BEM-ESTAR POR MEIOS PSYCHICOS OCCULTOS!

Qualquer individuo, depois de accumular seu fluido nervozo nos ACCUMULADORES MENTAES, influenciará o ambiente da Natureza, de maneira que, por esse meio indirecto de sugestão, fará realizar tudo que dezeja, e tal como, com seus braços, opera ordinariamente o que está na sua vontade! Todos emitem radiações odicas, denominadas Raios N pela sciencia pozitiva, e que se propagam no espaço como as ondas hertezianas na telegrafia sem fios. Para reconhecer vizualmente a existencia dos Raios N bastará aproximar da cabeça, ou de qualquer nervo ou musculo, um tubo de chumbo com alguns centimetros de comprimento, tendo na parte interna um pedacinho de cartão coberto de platino-cyanureto de potassio; olhando-se para o interior do tubo, vê-se que o platino-cyanureto torna-se luminoso quando em frente aos musculos e nervos, e que o movimento dos nervos augmenta a intensidade da luz. Póde-se portanto verificar assim a actividade nervoza ou odica de cada individuo. Em varios paizes, muitos do que são hoje millionarios produziram, pela sua influencia odica nos ACCUMULADORES, o psychismo que lhes deu a felicidade. Se quizerdes ganhar muito dinheiro, fazer curas em vós mesmos ou nos outros por simples vontade, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém sérios, bastará prepararдes vós mesmo com vossa vontade estes ACCUMULADORES, e trazel-os nos vossos bolsos, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa! Opéram no ambiente como um torpedo espiritual e em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonógrafo reproduz a voz. «Se, diz o sabio Dr. Ochorowicz, a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou fórmas, estas, em dadas condições (*as práticas com os Accumuladores*), produzem as idéas e como taes sugestionam o que dezejamos se realize!» Sabe-se, além d'isto, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarello como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, — o espatho violeta, azul como a safira; por outra, o sabio professor Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciozas naturaes.

Tendes algum dezejo que apezar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou no commercio? Precizais descobrir alguma coiza que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprêgo ou negocio? Fazer cazamento vantajozo? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrário á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o fonógrapho que fala por cauza da voz que foi nelle gravada, como a saturação da vontade nos ACCUMULADORES.

Um ACCUMULADOR sozinho dá rezultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com a mão ou á distancia, em summa, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM—33$000. *Os dois, por junto, não têm abatimento:* CUSTAM 66$000. A remessa faz-se em registrado pelo Correio com todas as instrucções em impresso quanto ao modo de uzar os ACCUMULADORES, os quaes *duram para sempre só com uma preparação*, e ficam desde então com a força em augmento tanto maior quanto mais tempo estiverem em poder d'aquelle que os comprou e preparou para seu uso. Não oferecem perigo, são de facil prepáro, *mesmo por pessoas de pouca intelligencia*, e podem ser uzados tambem por senhoras, senhoritas e crianças, a bem de sua saude ou de outros interesses.

O despotismo de antanho

BANDO DO CAPITÃO-GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADA, PARA A EXPULSÃO DOS OURIVES DA CAPITANIA DE MINAS, RIO DE JANEIRO, ETC.
(31 DE JULHO DE 1751)

«Gomes Freire de Andrada, do conselho de Sua Magestade, sargento-mór de batalhas de seus exercitos, governador e capitão-general da Capitania do Rio de Janeiro, Minas, e suas annexas, etc.

Sua Magestade é servido mandar-me faça sahir desta Capitania todos os ourives que houver nella, e o manda executar na forma das leis e ordens; estas comminam confiscação de bens e seis annos de degredo para o Estado da India a qualquer ourives que, findos tres mezes depois da publicação deste bando, for achado em esta capitania; declaro que no dito prazo de tres mezes saiam todos os ourives da dita Capitania, e não o fazendo, os doutores intendentes das comarcas os mandarão prender e confiscar remettendo-os presos á minha ordem e os confiscos á Real Fazenda, e para que esta real ordem tenha o inteiro complemento que Sua Magestade recommenda, mando que no fim de quatro mezes me dêm conta os doutores intendentes de se achar assim executado o referido, e si para a sua execução for necessario proceder-se a devassa, a tirarão, dando-me conta com o resultado d'ella, e havendo algumas pessôas que hajam usado deste officio, e a annos o tenham de todo abandonado usando nestas Minas o emprego de commercio, roça ou mineral, sem que no mesmo tempo em sua casa hajam usado cousa conducente ao dito officio de ourives me requererão para que, mandando fazer as diligencias precisas lhes possa deferir como Sua Magestade determina. — E para que venha á noticia de todos, e se não possa allegar ignorancia, depois da publicação deste bando, a som de caixa, se registrará na secretaria deste governo, comarcas, intendencias, e provedorias da Fazenda Real. — Villa Rica, a 31 de Julho de 1751. — O secretario José Cardoso Peleja a fez escrever. — GOMES FREIRE DE ANDRADA.»

Esse documento, como se vê, apezar de não ser uma obra prima de estylo, é um primor de despotismo.

oo

Para o homem ambicioso, o bom exito desculpa a illegitimidade dos meios. — MASSILLON.

FIDALGA

A CERVEJA DA MODA

CERVEJARIA BRAHMA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 372 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — AGOSTO — 1915 — ANNO VIII

O CASO DA GAVEA

Aos orgãos da justiça brasileira e ás autoridades policiaes do Estado do Rio e da Capital Federal cabe, inteira, a culpa do sangue derramado, ao fragor do tiroteio da Gavea, por um pae que contendia com a mãe de seus filhos.

Só de nome conheciamos o barão de Werther e tinhamos pela baroneza a sympathia que a todos os cidadãos de nossa patria inspiram os herdeiros do nome glorioso de Rio Branco.

Deixando em olvido os aspectos intimos deste caso, preferimos analysar com serenidade imparcial a sua face que nos parece mais interessante, por ser a que mais se relaciona com os interesses da sociedade e as instituições incumbidas de defendel-a.

A justiça federal, perante a qual disputavam o Barão e a Baroneza de Werther, negando razão a esta, mandou entregar áquelle os cinco filhos do casal. Exercendo o patrio poder de conformidade com o direito que lhe fôra reconhecido pela insophismavel sentença judiciaria, o Barão conduziu as creanças para Petropolis, internando-as num reputado estabelecimento de instrucção, d'onde ellas foram astuciosa e violentamente raptadas por pessoas que foram visital-as em nome da Baroneza.

O Barão e a Baroneza de Werther, o Sr. A. Paranhos e os cinco filhinhos do casal Werther

Os Barões de Werther e seus filhos, em Petropolis.

Com tal sentença no bolso, o desditoso titular, da residencia de verão do presidente da Republica á orgulhosa capital do Brasil não achou meios legaes de rehaver as creanças, porque em favor da baroneza e contra o acto judiciario, manobravam occultas forças politicas.

Por isso, ao lado de sua mãe porém debaixo de um tecto extranho, os desventurados netos do barão do Rio Branco viram seu pae morrer á testa de um grupo de capangas.

Se as autoridades do Estado do Rio e da Capital Federal não tivessem tomado partido nessa briga de casal, a questão judiciaria seguiria os tramites naturaes e talvez a baroneza recuperasse a posse de seus filhos sem que elles fossem as desgraçadas testemunhas da trajica morte de um pae que poderia ser máo, porém que lhes deu a vida.

Em summa, o remate sanguinoso das discordias da familia Werther veio mais uma vez demonstrar que, para vergonha nossa, em nosso grande paiz, a policia é a guarda-pretoriana das regalias politicas e a justiça uma pobre deusa sem sacerdotes nem crentes.

O Barão de Werther, com a sua linhagem de puro fidalgo teutonico, pereceu num combate infeliz, chefiando uma perigosa malta de individuos suspeitos. A Baronesa, portadora de um dos mais gloriosos nomes brasileiros, apparece aos olhos do seu paiz como a desolada heroina de um drama de sanguinolento desfecho. Os cinco filhos do casal, que pareciam nascidos para os mais venturosos destinos, antes de terem entrado na vida são causas ou pretestos de discordias mortaes. Pobre gente !

Bom será que um dia, quando a Europa se pacifique, o Brasil não tenha de explicar a alguma nação extrangeira as razões porque a sua policia deixou de cumprir a sentença dos seus juizes.

Um dos assalariados do Barão de Werther, o *Gazolino*, mortalmente ferido, tombou ao lado do seu

Principiou, nesse momento, a criminosa inercia do juiz e da policia a preparar o desfecho sanguinolento desse triste conflicto domestico.

Trabalhados por influencias politicas favoraveis á baroneza, os funccionarios da policia e da justiça, prestando um apoio platonico ao bigodeado barão, deixaram em verdadeiro abandono o direito que lhe fôra reconhecido.

Não se sabe que o juiz competente haja feito qualquer esforço para impôr a execução do seu aresto violado atrevidamente no rapto de Petropolis.

As pessoas envolvidas nessa aventura de comedia com epilogo de tragedia, não foram perseguidas nem descobertas, escaparam ás penas legaes e nem soffreram os encommodos passageiros inherentes á massada classica dos inqueritos em consequencias.

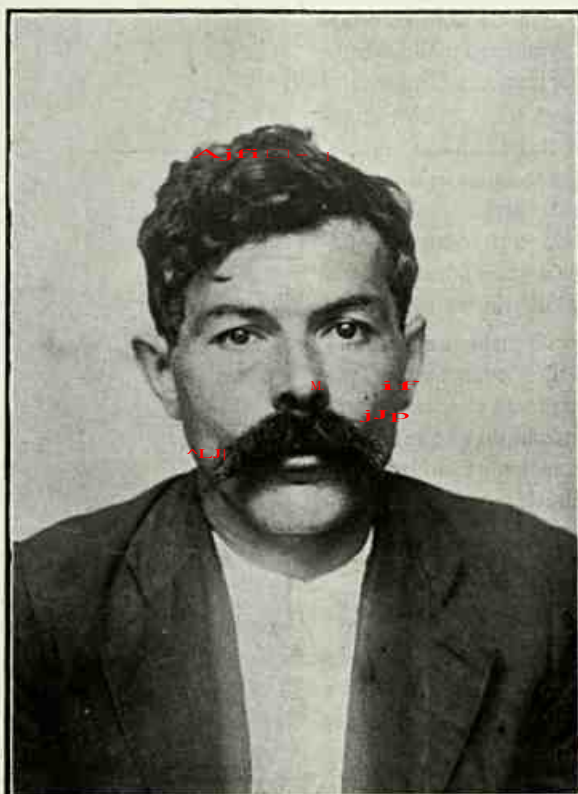
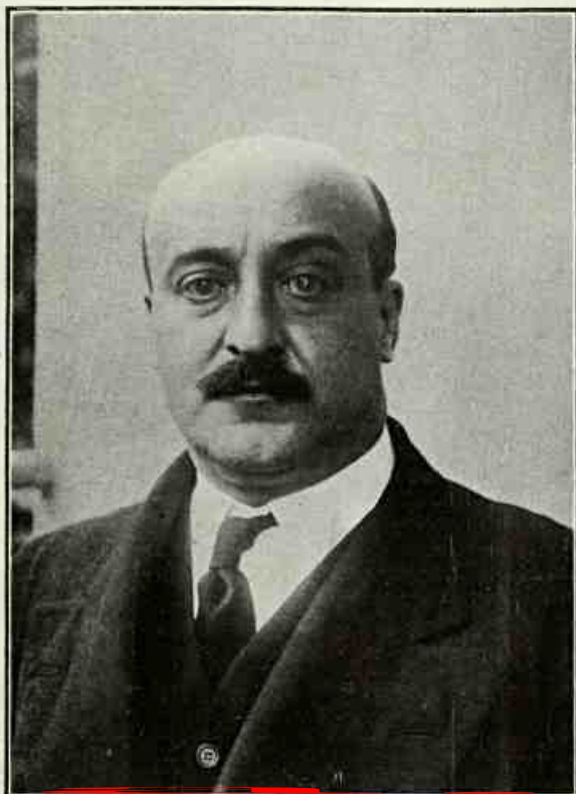
O barão de Werther podia ser, e era certamente um homem de qualidades inferiores, mas estava armado de uma sentença que lhe reconhecia o direito de manter consigo os seus filhos.

patrão da hora extrema. Os outros, humildes comparsas secundarios na terrivel scena, pobres figurantes do ultimo instante, typos obscuros e duvidosos, arcarão, de certo, com o peso total do delicto que a policia poderia e deveria ter evitado.

E' justo que as autoridades competentes punam sem clemencia esses individuos que se alugam com tanta facilidade para atrevidas tentativas criminosas, mas tambem ellas, as autoridades doceis aos acenos illegaes dos potentados, devem receber, sempiedade, o mais severo castigo moral, já que outro não lhe pode ser applicado nas circumstancias presentes.

Os cinco filhos dos Barões de Werther

A mais urgente das nossas necessidades nacionaes, aquella a que se prendem todas as outras, é a obediencia passiva á justiça. Emquanto os mandados dos nossos juizes e os accordams dos nossos tribunaes forem desrespeitados impunemente ou esquecidos sem remedio, as nossas instituições e os nossos homens, incidindo no nosso proprio desprezo, só desconfiança poderão inspirar aos outros povos.

O cadaver do Barão de Werther no logar em que cahio

Dr. Leopoldo de Lima e Silva que acompanhou o Barão de Werther á Gavea

O jardineiro Abilio Antonio Figueiredo

O cadaver de Antonio dos Santos (vulgo Gasolina) onde foi encontrado

Uma loucura da guerra

ALBERTINA. — Que pena não haver na guerra actual batalhões de amazonas.

DEOLINDA. — Ora essa! Que idéa! Terias coragem de te alistar?

ALBERTINA. — Pudera não! Havia de ser um encanto aprisionarmos um par de bonitos tenentes.

Conselho de uma mãe á sua filha:

— Lembre-se, minha filha, que eu quero que você seja uma menina de bem, que nunca minta sem necessidade.

A vontade energica é uma esperança meio realizada. — CAMILLO CASTELLO BRANCO.

O ultimo "rodolphinho"

Todo o Rio de Janeiro e o Brazil tambem estão lembrados da famosa instituição dos «rodolphinhos» que fez a alegria de muito homem de talento e de muita dama seductora.

Quando Xandú foi ministro, era fazer-se uma revistinha, era publicar-se um jornaleco, estampando-lhe o retrato, contando-lhe os numeros de decretos, commentando-lhe os regulamentos inocuos, e logo o dono do jornaleco ou da revista recebia das mãos dadivosas do grande ministro uma especie de cheque, um «reservado», um aviso, por intermedio do qual recebia o felizardo uma grossa maquia.

Uma instituição dessas não podia deixar de arraigar-se nos nossos costumes administrativos e manter-se nelles como uma necessidade.

O governo passado, apezar de ser um governo de «viver ás claras» em todas as irregularidades, continuou a cultivar a instituição e não houve cidadão prestante que não recebesse delle, na hora que quizesse, um «rodolphinho», cousa sempre mais certa que uma certeza no bicho.

Quem escreve estas linhas não teve nunca a felicidade de receber um «reservado», mas póde afiançar, sem falso orgulho, como toda a gente, que o não recebeu porque não quiz.

O governo actual, austero e economico, parecia não estar disposto a continuar na sementeira de «reservados»; entretanto, sabemos, e já foi publicado, que um dos seus ministros não foi extranho á tentação de emittil-os.

Com um dos que elle expediu, deu-se até um facto bem comico.

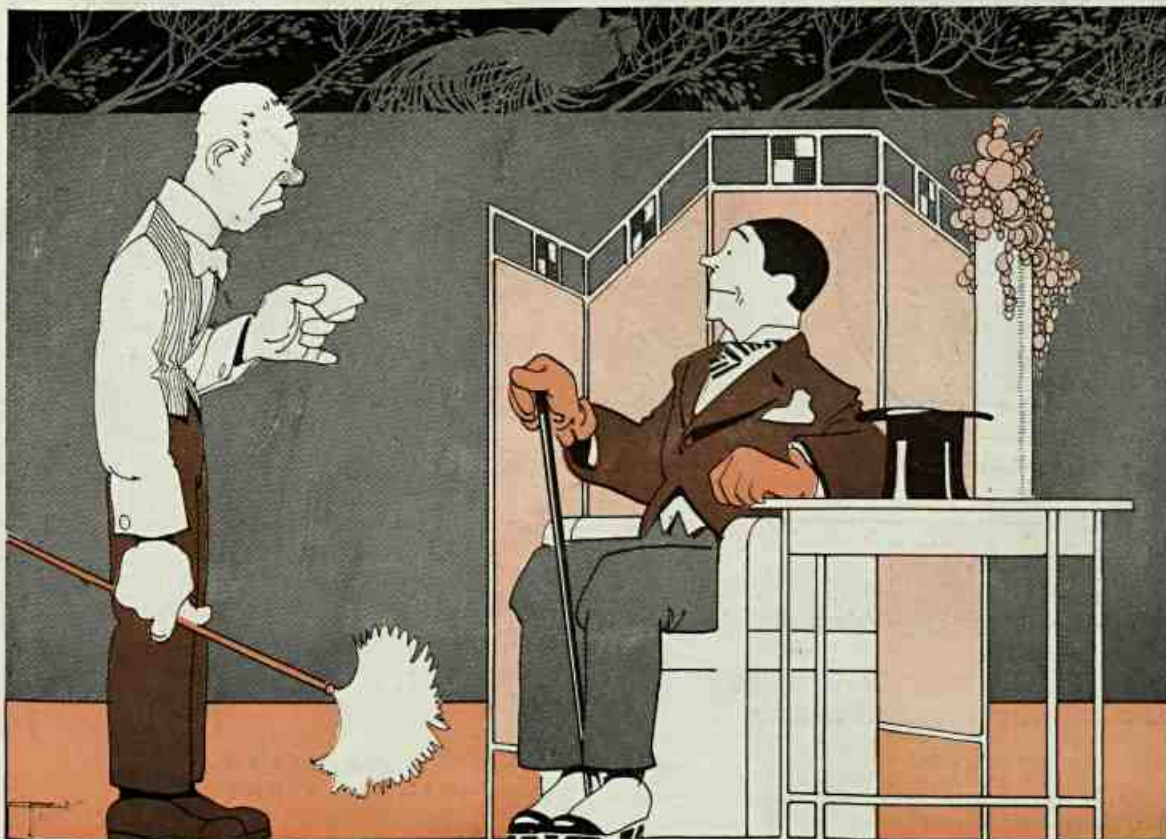
Contemos o caso como o caso foi.

Trata-se de um illustre publicista persa que, em um periodico que deve apparecer em Teheran, mas que, de facto, apparece aqui, elogiou os meritos da ultima reforma da Instrucção Publica.

O respectivo ministro, commovido por ter sido elogiado na Persia do Rio de Janeiro, determinou á sua respectiva secretaria que expedisse um aviso reservado, um «rodolphinho» ao Thezouro, rogando ao collega da Fazenda que pagasse a Nazim-Eddin, director do «Kazim», a quantia de 500$000.

O empregado que redigiu o aviso, enganou-se e, em vez de 500$000, poz por extenso quinhentos réis, e, assim, o acto foi assinado e expedido. Chegou a cousa ao Thezouro e Nazim-Eddin recebeu um «rodolphinho» de 500 réis.

AQUELLE

O desconhecido

O CREADO (lendo o cartão de visita) — *Rufino Tripaforra* — (Engenheiro hydraulico)... Ah!... O senhor é o bombeiro que vem desentupir a pia da cosinha?

Pelos flagellados do Norte

GRANDE FESTIVAL ARTISTICO

O grande festival artistico em beneficio dos flagellados do Norte promovido pelas redacções d'A RUA e da CARETA, sob os auspicios das distinctas Senhoras Esmeraldino Bandeira, Gaby Coelho Netto, Rachel Lopes e Regina San-Juan, realisa-se na proxima terça-feira, ás 4 horas da tarde, no Theatro Municipal.

Organisado sob as vistas das nobres senhoras que o patrocinam, o programma do festival é o seguinte:

I

I — Viriato Corrêa — Paineis da sêcca (10 minutos).
II — Orchestra dos Concertos Symphonicos.
III — Goulart de Andrade, versos.
IV — Sra. Alice Fischer, canto.
 a) Romanza da Cavallaria Rusticana.
 b) Aria do Schiavo.
V — Oscar Lopes, versos.
VI — Sta. Celina Roxo, piano.
 a) Romance La Forge.
 b) Marche militaire de Schubert — Tansig.

II

I — Walter Marx, piano.
 a) Gavotta de Haendel.
 b) Des Abends e Grillen, de Schumann.
II — Leal de Souza, versos.
III — Coelho Netto, prosa.
IV — Olavo Bilac, versos.
V — Maria Lina, danças.
VI — Alberto Nepomuceno, SUITE BRESILIENNE, pela orchestra dos Concertos Symphonicos.
 a) Alvorada na Serra.
 b) Na rêde.
 c) Batuque.

Sra. Rachel Lopes

Sra. Gaby Coelho Netto

Sra. Regina San-Juan

Sra. Esmeraldino Bandeira

Sra. Alice Fischer

Sta. Celina Roxo

As illustres senhoras sob cujo eminente patrocinio as redacções d'*A Rua* e da *Careta* collocaram o festival que demonstra a sua solidariedade com o generoso movimento de piedade nacional pelos flagellados do norte, vencendo as difficuldades inherentes ás festas da natureza e dos fins dessa, asseguram o exito desta magnanima demonstração de fraternidade brasileira.

Aos leitores do brilhante vespertino e aos amigos destas revista, endereçamos o nosso cordial convite, esperando vel-os na proxima terça-feira, no Theatro Municipal.

DERBY-CLUB

«Campo Alegre», vencedor do Grande Premio Dr. Frontin

AMUSETTES

Haverá no Rio de Janeiro uma senhorita que não saiba francez? Está claro que fazemos esta pergunta só por formalidade. Ha muitas meninas que não aprendem o chinez, o holandez ou o portuguez, mas o francez todas sabem. E fazem muito bem. Cada qual aprende a lingua que quer ou que pode.

Este prefacio, que parece tão solene, é apenas uma entrada para apresentar as seguintes amusettes, que pedimos ás gentis leitoras repitam sem gaguejar. E' um meio excelente de desembaraçar a lingua.

Ton thé tà-t-il ôté ta toex?

Monsieur de Sans-Souci, combien ces six cent six saucinons-ci?

Six cent six sous, ces six cent six saucionous-ci!

Si ces six soies-ci scient six fois ces six scieslà scient six fois aussi.

A senhorita que desconfiar que um noivo ou namorado abusou do chopp, proponha-lhe repetir uma destas frases: se gaguejar é suspeito; se a repetir sem trastejar, pode garantir que se acha em perfeito estado de lingua e juizo.

E' facil experimentar.

Sahida do Grande Premio Dr. Frontin

Não se é homem de espirito por ter muitas idéas, assim como não se é grande general por se ter muitos soldados. — LOCK.

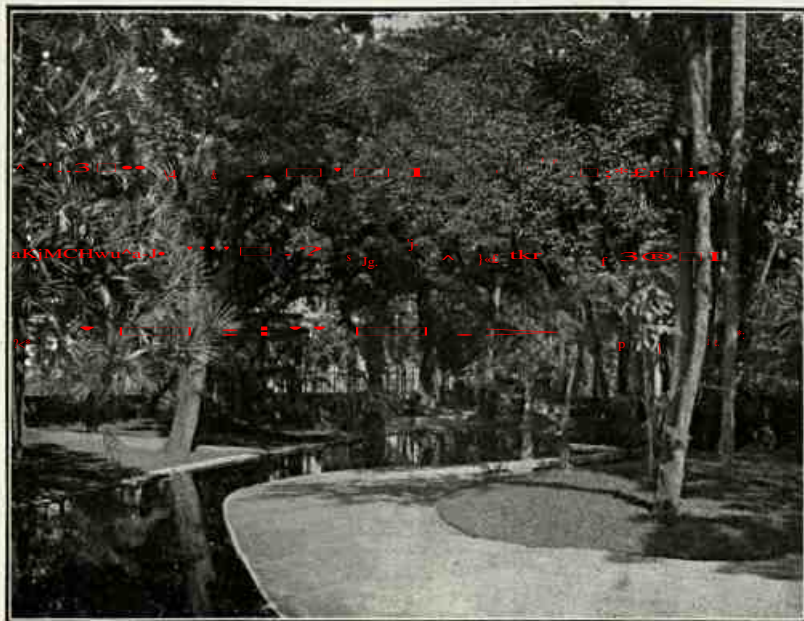
Nessa epocha calamitosa em que o Dr. Cartola persegue os addidos, quer pol-os na rua, quer exterminal-os, não se comprehende que se vá augmentar o numero delles.

E' o que cogita a nova reforma, pois ella é só feita para extinguir repartições seculares, sem motivo ou causa plausivel, addir civis e crear mais lugares para a burocracia militar.

Este governo que se deve querer coherente, não poderá permittir semelhante cousa, a menos que não queira cair no maximo ridiculo.

E' preciso que não se esteja a augmentar o numero de addidos tão somente para dar prazer ao Dr. Cartola, prazer que elle tem em pol-os na rua.

L. B.

Prefiro succumbir na justiça a vencer na injustiça. — GARFIELD.

NOVAS REFORMAS

A nossa administração publica se caracteriza pelas reformas. Não ha ministro novo que não traga na cabeça uma nova em folha, muito opposta á do antecedente, com a qual vai «salvar» a sua pasta.

Elles sempre têm por escopo economias, mas acontece que todas as reformas que elles fazem, augmentam as despezas. O motivo? E' simples: querem dar lugares a amigos e, para isso, põem os funccionarios velhos addidos e nomeam os seus apaniguados para os lugares das repartições que cream.

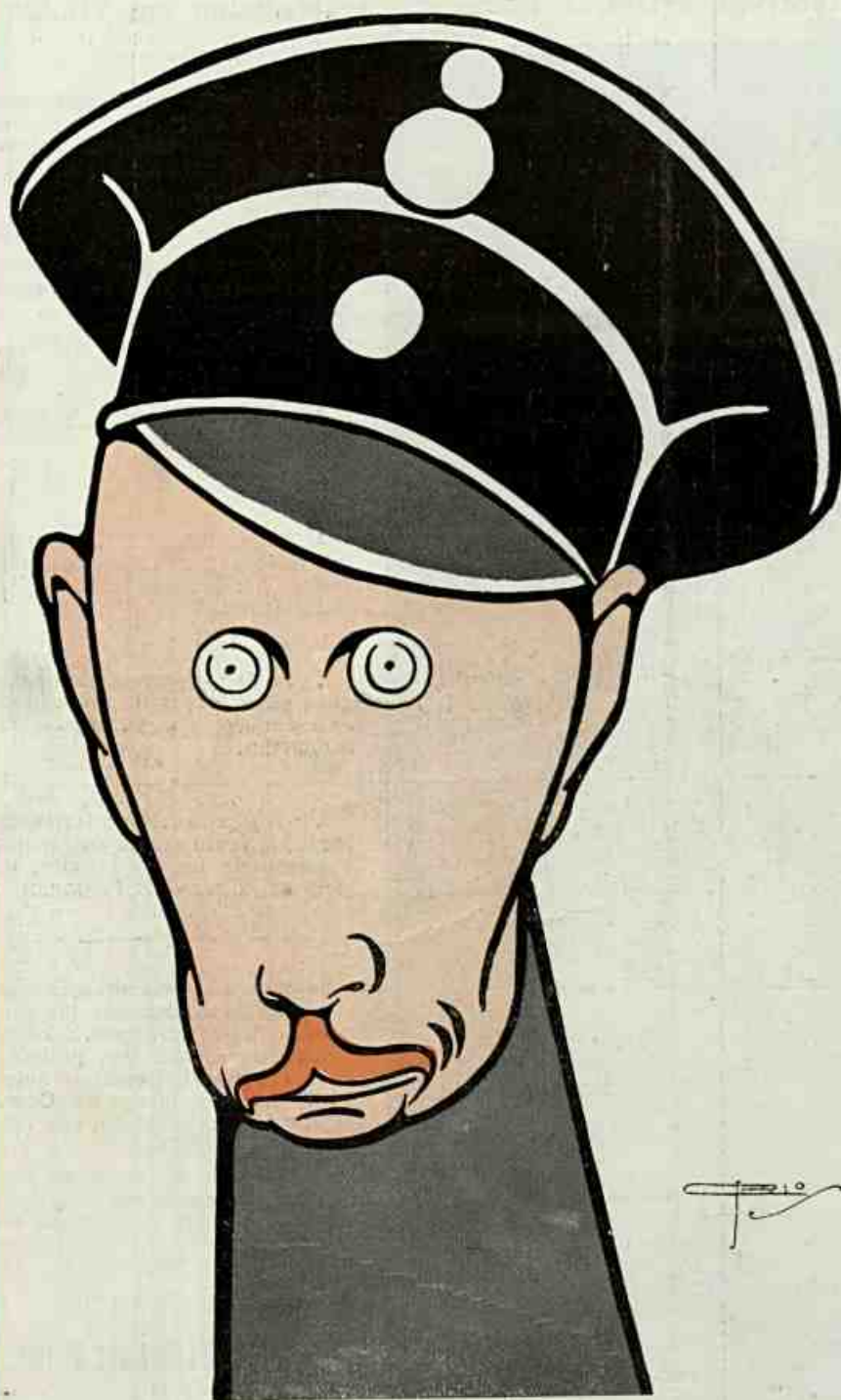
Agora, fala-se muito em uma reforma no Ministerio da Guerra. Meia duzia de sabios nessas cousas de reformas, inclusive de casas de aluguel, está trabalhando com afinco no plano de uma reforma geral naquelle ministerio.

Não se sabe bem em que a cousa consiste, mas já se suspeita que haja mudança de nomes de certas repartições com titulos mal traduzidos do francez.

Os nossos jardins — Passeio Publico

Amenidade feminina

AMELIA. — O Henrique fez-me hoje uma declaração de amor, e conhece-me apenas ha dois dias...

CARLOTA. — Pois não crê que foi por isso mesmo, minha querida.

Gregos e Troyanos

O KRONPRINZ

O Grão-Principe Frederico Guilherme, herdeiro presumptivo da corôa real da Prússia e do sceptro imperial da Allemanha, era, antes da conflagração, o personagem mais popular do Império e, depois da guerra, tem morrido mais de uma vez em muitos combates.

Grande festival artistico

Maria Lino, original artista da dança, executará as suas novas creações no festival promovido pelas redacções d'«A Rua» e da «Careta», em beneficio dos flagellados do norte.

Medicina em Pilulas

A applicação de algumas sanguesugas é muitas vezes o melhor meio de supprimir rapidamente as dôres de uma nevralgia. — Dr. Fonssagrives.

*

A creança que, por qualquer enfermidade, se torna surda antes da idade de quatro annos, fica *ipso facto* muda. — Dr. J. Bosviel.

*

A propagação da febre typhoide pelo ar é actualmente incontestada. — Dr. Bronadel.

*

A tuberculose infantil é uma tuberculose por contagio, quasi sempre por contagio aereo. — Dr. Haushalter.

*

E' um facto estabelecido que se pode obter a cura da furunculose pela antisepsia intestinal. — Dr. Bouchard.

*

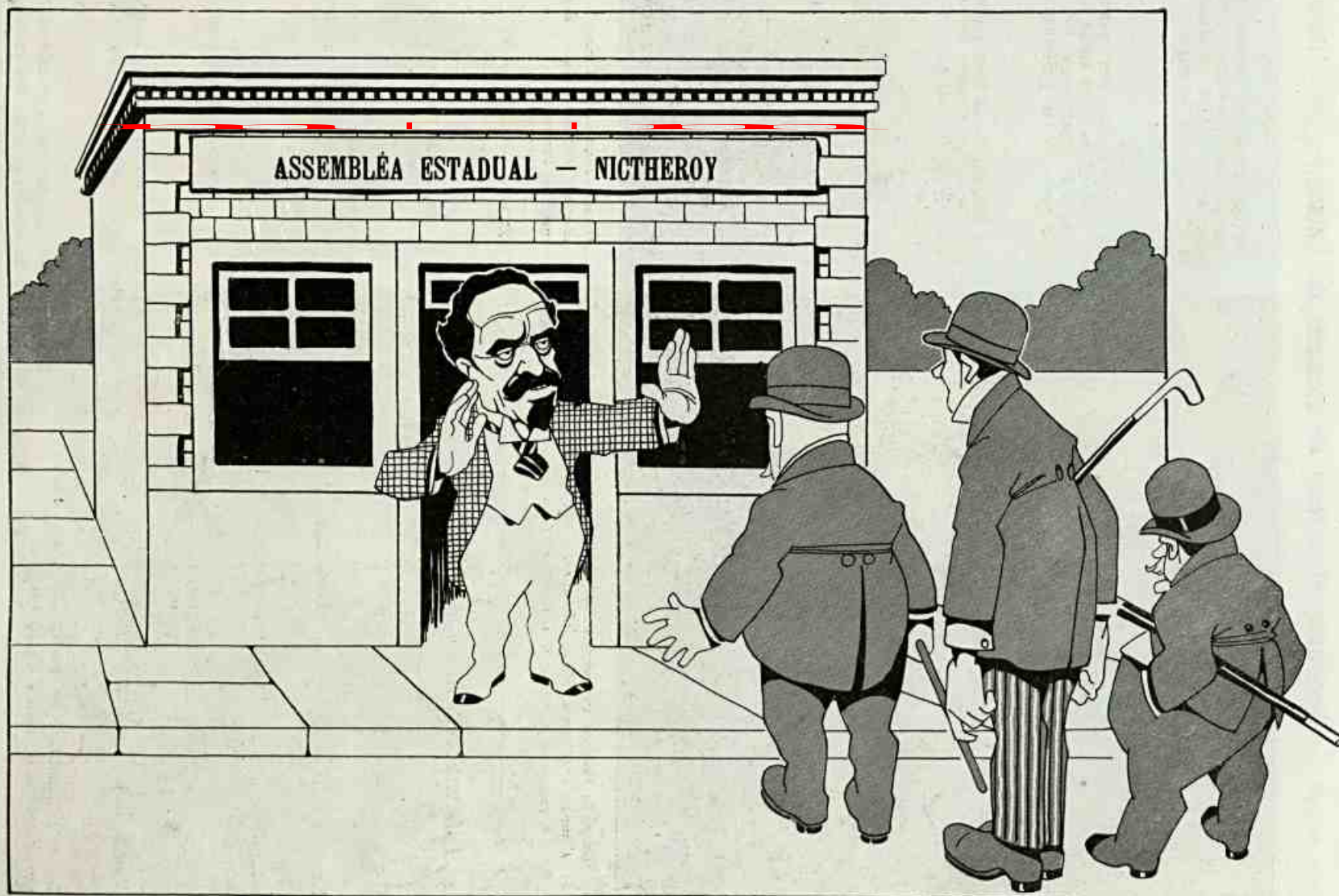
No verão para evitar a insomnia, tende em vosso quarto dois leitos, e passai de um para outro, no meio da noite. — B. Franklin.

Fenelon tinha uma situação ecclesiastica e financeira que lhe permittia andar de carruagem. Era esse mesmo o costume dos prelados do seu tempo. Entretanto o autor do Telemaco andava a pé. Como alguem lh'o extranhasse, elle respondeu:

— Não ando de carruagem porque tenho receio de encontrar indo a pé gente que valha mais do que eu.

CONFERENCIAS LITERARIAS DE 1915

Hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, a eminente escriptora Albertina Bertha, estudando a psychologia d'*A Creança*, inaugurará as conferencias literarias do presente anno, as quaes se realisam sob os auspicios da Sociedade dos Homens de Letras.

A ultima fita de mestre Nilo

NILO (aos Botelhistas atrasados) — Tambem já chega, o meu governo necessita de alguma opposição

Sociedade Brasileira de Homens de Letras

Gregorio Fonseca, Humberto Campos, Emilio de Menezes, Antonio Torres, Arnaldo Damasceno Vieira, Luiz Edmundo, Hernani Bilac Guimarães, Olegario Mariano, Olavo Bilac, Martins Fontes e Oscar Lopes, tomaram parte na terceira «Hora Literaria», realisada no salão do «Jornal do Commercio»

Informações homeopathicas

O pai do general Jofre era tanoeiro.

*

Kaiser é uma fórma da palavra latina Caesar.

*

Só protestantes se pódem sentar no trono de Inglaterra.

*

Na China o dia é dividido em doze partes de duas horas cada uma.

*

Metade da lã importada na Europa vai da Australia.

*

Ha sete membros do parlamento inglez eleitos por uma maioria de menos de 10 votos.

*

Na Inglaterra são requeridas cerca de 30 000 patentes de invenção por anno.

*

O Kaiser possúe uma grande coleção de caricaturas de si proprio.

*

Antes da guerra os aliados compraram á Allemanha mercadorias no valor de 200.000.000 esterlinas (4 milhões de contos !) por anno.

*

Em certas ocasiões o presidente dos Estados Unidos tem ás vezes de apertar até dez mil mãos em um só dia.

*

«Lua de mel» era uma beberagem que antigamente se usava beber durante trinta dias, depois do casamento.

*

O Kaiser sempre usa um papel levemente azulado, de excelente qualidade, e tendo um custoso monograma. As folhas, que são largas, não são dobradas.

X.

A PEÇA DE MORIM

Contou-me esta um meu visinho que é continuo de uma repartição. Elle vive com a sua mãe pela qual tem desvellos verdadeiramente filiaes.

Com os seus parcos vencimentos, ainda soffrendo o pezado desconto de 8 o/o, igualsinho ao que soffre o Sr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, com os seus tres contos de réis — elle faz verdadeiros milagres domesticos.

Nessa taxação de vencimentos a cousa mais singela é essa excepção para o Sr. Vice-Presidente da Republica. Emquanto um empregado que ganha 500 mil réis, por exemplo, paga 10 o/o, aquelle senhor feliz é taxado unicamente com 8 o/o, quando o seu subsidio é quatro vezes maior.

A Republica é verdadeiramente igual para todos e não quiz, por isso, que o presidente eventual fosse taxado como um amanuense qualquer.

O meu visinho continuo, como ia contando, vive com a sua mãe e a sustenta da melhor forma com os seus vencimentos modestos, mais modestos ainda depois da taxação.

Lá volta a historia...

Contou-me elle ha dias que, tendo a sua mãe necessidade de roupa branca e elle tambem, resolveu comprar morim. Certamente, disse-me elle, procurei comprar uma peça que fosse ao mesmo tempo barata e bôa.

Foi o nosso continuo a uma loja e informou-se com o caixeiro. Disse-lhe este as marcas que tinha e os preços. Examinou as amostras, apalpou-as bem entre o indicador e o pollegar e acreditou que, dentre todas, a melhor, aquella que reunia as condições impostas ás suas necessidades, era a que tinha por marca — «Presidente».

Mandou embrulhal-a, pagou-a, dezesete mil réis, e saiu muito ancho para a sua casa.

Chegou e, como é bem de esperar o contentamento da «velha» foi grande e agradeceu muito a Deus, lá no seu intimo, possuir um bom filho.

Imaginou cortal-a no dia seguinte em bôas peças de roupa e costural-as depressa para que a roupa branca nova fosse prazer para o filho.

Isto aconteceu á tarde, quasi á noitinha, de forma que mal recebeu a peça, tomou chá e deitou-se.

No dia seguinte, amanhecia com uma dolorosa eresypela que veio a prostal-a de cama oito dias.

O filho, verificando mais tarde a cinta de papel da peça, que havia comprado, deu com o retrato d'«Elle».

Estava explicado o azar.

XIM

A questão dos uniformes

WENCESLAU — Sim, é indispensavel a creação de um uniforme unico, estavel, perpetuo, pratico. Até hoje só se tem usado um multiforme.

Um encanamento d'agua arrebenta no Cattete, trazendo os moradores em polvorosa

COMPREMOS A MISERIA

Por 300.000 contos

Um economista, depois de passar em revista os maleficios das emissões de papel-moeda em todas as nações do mundo, sem excepção de uma só, acentúa que em toda parte ha papelistas, e pergunta:

— «Os que pedem emissões de papel-moeda são simplesmente imbecis, ou ao contrario gente muito esperta?»

E responde, elle proprio:

— «Ha entre elles uns e outros».

Os dous grupos

Não adoptamos a classificação do economista francez, porque isso seria melindrar o grande numero de pessôas que pede papel-moeda. Em vez de espertos chamaremos á minoria dos papelistas de «interessados». Ao maior numero não damos o qualificativo de «imbecis» porque, embora muito adequado é ofensivo. Chamar-lhes-emos «ingenuos».

O papel-moeda só é pedido pelos interessados e pelos ingenuos. Os interessados são:

1º — Os que produzem generos que se vendem por ouro no exterior: café, borracha, assucar. O fazendeiro vende uma saca de café por duas libras e troca-as por 40$000. Mas vindo a emissão, o cambio cáe, e elle troca as mesmas duas libras por 60$ ou 80$. Com a queda do cambio a vida encarece, mas elle não augmenta o salario do colono e as outras despezas de producção.

2º — Os credores do Thezouro, que querem receber os fornecimentos ao tenente Pulcherio e as tarefas da Central em dinheiro que o governo não tem, pouco lhes importando que a economia do paiz vá abaixo, contanto que recebam.

Os ingenuos

Os ingenuos são os que não têm café para vender por ouro, nem contas a receber do governo, e que entretanto repetem:

«A emissão é necessaria! A emissão é necessaria!» Sim. Necessaria para locupletar uma pequena minoria de brasileiros, augmentando a miseria desses «ingenuos» que a julgam util, e de todo o resto da paiz.

Sua alma sua palma

Os povos têm a sorte que merecem. Faça-se a emissão. Desafoguem-se os fazendeiros imprevidentes e os credores do Thezouro, fornecendo-lhes moeda depreciada, com a qual paguem as suas dividas e hypothecas, dando aos credores dinheiro com menor faculdade de acquisição, isto é, causando lhes prejuizo. Augmente-se o preço de todas as cousas, o que equivale á diminuição dos vencimentos, salarios e renda de todos os que vivem de seu trabalho. Impossibilite-se o governo, com a baixa do cambio, de fazer economias, e sobretudo de solver os nossos compromissos externos. Arrume-se a nação. Espalhe-se a miseria. Transforme-se o Brazil em Paraguay, onde as emissões de papel-moeda fizeram a sua obra, desgraçando o paiz e impedindo-o até hoje

de rehabilitar-se. Faça-se tudo isso, mas confesse-se que entramos nesse caminho porque os interessados na derrama de papel têm força sufficiente para impôrem sua vontade ao Congresso e ao governo.

Dizer porém que a emissão é util, necessaria ou conveniente ao paiz é uma hypocrisia intoleravel.

X.

Phrases celebres dos guerreiros illustres

IX

«Meus filhos, podeis saudar: estas visitas merecem respeito!» — Turenne vendo seus soldados abaixarem a cabeça, á passagem das balas de artilharia (1643).

«Meu reino por um cavallo!» — Ricardo III da Inglaterra, na batalha de Bosworth (1485).

«Deus seja louvado, cumpri o meu dever!» — O almirante inglez Nelson, mortalmente ferido em Trafalgar (1805).

«Meu filho... o exercito... Desaix...» — Ultimas palavras de Napoleão I (1821).

«Vivi bastante, pois morro sem ter sido vencido». — Epaminondas morrendo em Mantinéa (363 A. C.).

«Eu sou francez e morrerei francez!» — Marechal Ney a seus juizes (1815).

As pessôas nascidas em Agosto

7 — Caracter firme, calmo. Bom exito na vida, riqueza.

8 — Caracter violento, indisciplinado. Questões domesticas, divorcio.

9 — Caracter irritavel, mas de bom fundo.

10 — Intelligencia pujante, grandes successos na vida.

11 — Caracter fraco, timido, sem iniciativa.

12 — Empregos e collocações junto de pessôas poderosas.

13 — Saberão guardar muito bem seus segredos e os dos outros.

14 — Fraqueza de espirito. Vida calma, reconcentrada. Amor á poesia e ás bellas artes.

Theatro... Nacional

ELLE!

Scenario serrano. Sertão gaúcho. Actualidade. Um dia depois da eleição d'«Elle», para senador. E' na fralda da serra: uma vivenda alegre, com trepadeiras em flor, alastrando a latada; ao lado da casa um curral onde berram bezerros. A' frente da casa a linda e risonha paysagem serrana: morros que ondulam pelo horizonte, cerros que se apagam azulando ao longe. Pastam bois na relva. Pastam carneiros nos comoros verdejantes.

Ao longe, numa estrada que desce a serra, aponta a figura de um homem a cavallo. Quem é elle? O Juca Chimarrão, o dono da vivenda alegre, do gado, do curral, dos bois, dos carneiros e da paysagem serrana, pois que as terras são delle.

O Juca Chimarrão vem da cidade que fica a seis leguas de distancia. Foi votar. E' politico, acompanha o governo. Fez-se politico por acaso. Uma noite, estando em casa, ouviu um tropel de cavallos á sua porta. Veiu ao terreiro; era um grupo de cavalleiros. Dentre estes, um alto, moreno, o ponche atravessado aos hombros, olhar agudo, pediu-lhe agasalho por aquella noite. Soube depois quem era elle — o Pinheiro, o Pinheiro tão fallado por aquellas serras e por aquelles mundos. Gostou do homem, d'aquelle sotaque carregado, d'aquelles é é bem abertos, d'aquelle todo de gaúcho de quatro costados. O homem pediu-lhe o voto. Prometteu e, na primeira eleição, lá foi votar nelle. Recebeu depois uma carta de agradecimento em que era tratado por «valente patricio» e gostou. D'ahi por diante nunca mais deixou de votar no «patricio» e de acompanhal-o em tudo.

Agora, nessa questão de candidatura d'«Elle», a falar com franqueza não gostava do gesto do «patricio». Que diabo! fallavam tanto desse «Elle», diziam tanta coisa do seu governo, contavam tantas desgraças da sua influencia... Estava mesmo disposto a cair doente nas vesperas da eleição. Toda gente que passava alli pelas terras narrava tanta coisa das desgraças que iam acontecer a quem votasse n'«Elle»...

Mas nas vesperas da eleição o Chimarrão recebeu uma carta do «patricio», exigindo a sua presença nas «urnas». Que diabo! amigo é amigo, disciplina é disciplina. Foi votar. A eleição correu calma; apenas uma meia duzia de «sycophantas» a fazer um barulhinho, a prophetisar desgraças para os que votassem n'«Elle». Bobagens!...

O Chimarrão vem a caminho de casa. Está doido para se ver novamente nos seus penates, estirar-se na sua cama e ferrar a sua somnéca. Está doido por ver os seus pequenos, o Zequinha, o Lucas, a Paquita, a sua mulher, a bôa Thereza, coração de pomba num lindo e viçoso corpo de mulher.

Nunca se cançara tanto, como desta vez, em ir á cidade. Não sabia que diabo era aquillo, mas tinha o corpo amollecido como o de quem já está com uma pontinha de febre. Eil-o que desce toda a ladeira. Vem agora pela colina, trotando. Lá está finalmente a sua casinha! Lá dentro devem estar a sua mulher, os pequenos, toda a sua gente.

Chegou ao terreiro. Que diabo se passou? Pois nem a sua mulher, nem os seus filhos vieram a porta recebel-o? Chimarrão (dizendo para os seus botões). Estão lá para os fundos, distraidos, occupados nos arranjos da casa. Vou lhes pregar uma surpreza.

Apeia-se do cavallo, amarra-o num esteio e entra na casa, tilintando as esporas. Na varanda ninguem, ninguem no corredor. Lá mais adiante, encolhido num canto está o Lucas, o seu filho mais novo. A creança ao vel-o fez um movimento para erguer-se.

LUCAS — Papae!

CHIMARRÃO — Onde está tua mãe? *(A creança não responde).* Que tens? A tua camiza cheia de sangue. Que foi isso?

LUCAS *(gemendo)* — Foi o garrote que me deu uma marrada.

CHIMARRÃO *(com os olhos accezos)* — Como foi? Conta. Onde está tua mãe?

LUCAS — Morreu.

CHIMARRÃO *(recuando)* — Morreu? Como? Dize!

LUCAS — Sentiu uma dor muito forte no coração, gritou e caiu no chão, morta. Paquita...

CHIMARRÃO — E Paquita?

LUCAS — Morreu tambem.

CHIMARRÃO — Meu Deus! Como foi?

LUCAS — Correu para o fogão, para fazer um chá para mãe, com a pressa derramou a garrafa de kerozene nas roupas, o fogo passou-lhe para a saia e ella morreu queimada.

CHIMARRÃO — Que desgraça! E Zequinha?

LUCAS — Morreu antes de mamãe. Foi trepar no pé de tamarindo escapuliu e quando chegamos já não se movia mais. Foi do susto que mamãe morreu. Eu...

CHIMARRÃO — E tu?

LUCAS — Eu quando vi isso tudo corri como um doido para ir avisar a visinhança, para pedir soccorro. Quando fui chegando no terreiro, o garrote que tinha escapulido do curral avançou para mim e me furou com os chifres.

CHIMARRÃO — Meu Deus! que desgraça! Toda a minha gente morta! *(Chora. Lucas continua a gemer. O sangue jorra-lhe da costella.)* A que hora foi tudo isso?

LUCAS — Hontem, as duas da tarde.

CHIMARRÃO *(com os olhos esgaseados)* — Justamente á hora que eu votava n'«*Elle*». Bem me diziam, bem me diziam!

Apoia o braço no portal e chora. Chora desabridamente de dor, de desespero, de arrependimento. Lá fóra o gado geme. E' um gemido estranho, cortante, doloroso, um gemido de quem adivinha coisas sinistras e grandes desgraças...

V. C.

TEMPOS IDOS

AS LOTERIAS DE ANTANHO

Em 8 de Agosto de 1825 foi publicada uma carta imperial, approvando o plano para a extracção de uma loteria concedida em beneficio da Santa Casa de Misericordia de Ouro Preto.

Do original plano dessa loteria transcrevemos em seguida os premios mais interessantes, entre os quaes alguns escravos... bem baratos:

Francisco, preto Mina, de 18 annos	300$000
Libania Rebola, de 16 annos	300$000
Lizauro, filho, de 6 annos. . . .	100$000
Lizandro, filho, de 4 annos	60$000
Francisco, filho, de 1 anno. . . .	40$000
12 cadeiras de jacarandá, com embutidos .	24$000
Antonio Benguella, 21 annos. . . .	300$000
Maria Benguella, 23 annos	200$000
Lourenço Benguella, 32 annos	200$000
José Benguella, 45 annos	120$000
Em dinheiro	4$700
1 oratorio em que se diz missa com todas as imagens grandes e decorações . . .	100$000

Depois de enumerar muitos outros premios, eis como termina o plano da loteria, assignado pelo ministro do Imperio Estevão Ribeiro de Rezende:

«Os bilhetes, depois de impressos, serão assignados pelos principaes Mesarios da Santa Casa, Escrivão, Thesoureiro e Procurador, e estes serão obrigados a assistir á sua extracção. A roda andará assim que fôr concluida a venda de bilhetes.»

O capitalista X. diz a um amigo, dono de um restaurante de luxo:

— E não lhe dá prejuizo o sextello que contractou para tocar durante as refeições?

— Pelo contrario: os que gostam de musica esquecem de comer para ouvir, e os que não gostam perdem o appetite.

MODAS

— Era um chapeu riquissimo. Só o *paraiso* valia cerca de quinhentos mil reis. Mas *baby*, o meu Pomerania, estraçalhou-o todo.

— Ficaste então com o *paraiso perdido*?

Os grandes tratados de paz

V

Praga (24 de Agosto de 1866)

PARTES CONTRACTANTES. — Prussia e Austria.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Prussia adquire o Slesvig-Holstein, Hanovre, Hesse-Cassel, Nassau, Francfort, e forma a Confederação do Norte.

CONSEQUENCIAS. — Preponderancia da Prussia na Europa.

*

Francfort (10 de Maio de 1871)

PARTES CONTRACTANTES. — Allemanha e França.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A França cede a Alsacia (menos Belfort) e uma parte da Lorena.

CONSEQUENCIAS. — Poderio do Imperio Allemão; questão da Alsacia-Lorena.

*

Berlim (1878)

PARTES CONTRACTANTES. — Russia, Allemanha, Austria, França e Inglaterra.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Austria adquire a Bosnia e a Herzegovina; engrandecimento da Servia e do Montenegro; a Bulgaria torna-se autonoma, e a Rumélia vassala da Turquia.

CONSEQUENCIAS. — Desmembramento do Imperio Ottomano. A Russia se destaca da Allemanha.

*

Le Bardo (12 de Maio de 1881)

PARTES CONTRACTANTES. — A França e o bey de Tunis.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — Protectorado francez reconhecido na Tunisia.

CONSEQUENCIAS. — Expansão da França na Africa.

*

Pariz (10 de Dezembro de 1898)

PARTES CONTRACTANTES. — Hespanha e Estados Unidos.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Hespanha perde as Antilhas e as Philippinas.

CONSEQUENCIAS. — Os Estados Unidos tornam-se uma potencia colonial.

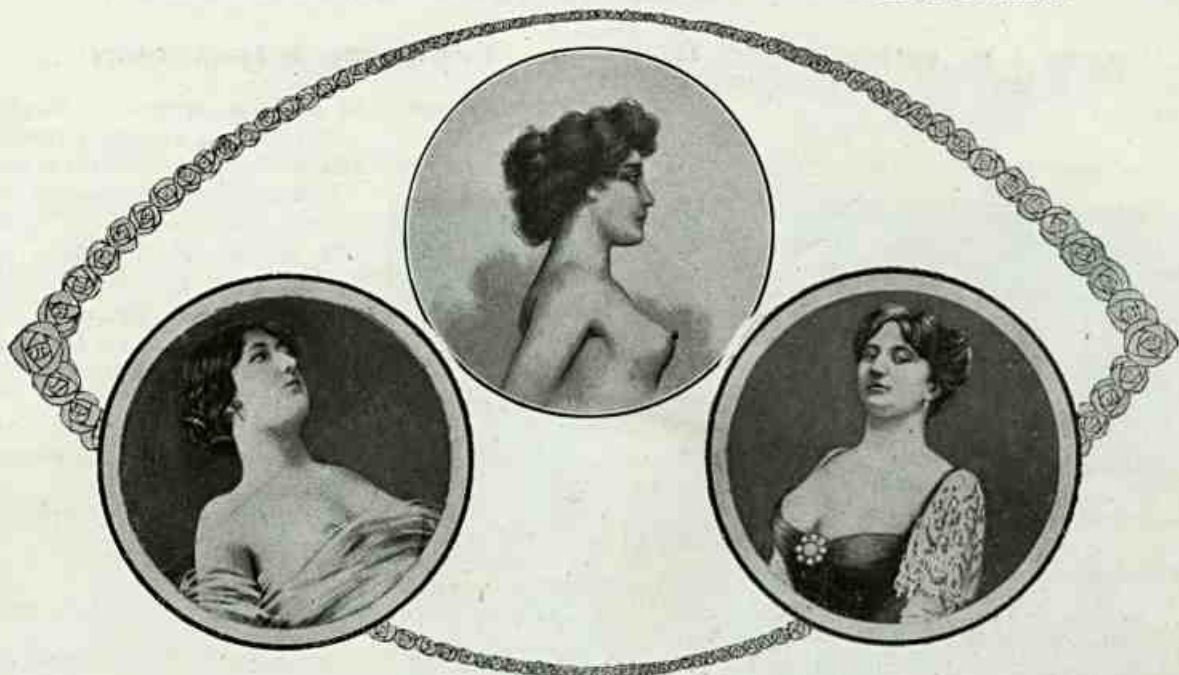
*

Portsmouth (5 de Outubro de 1905)

PARTES CONTRACTANTES. — Russia e Japão.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Russia perde a Mandchuria; a ilha de Sakhalina é dividida com o Japão.

CONSEQUENCIAS. — Augmento da influencia japoneza.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

A Belleza em todas as idades:

graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Pariz.

Toda Senhora pode conservar e augmentar sua Belleza, embellecer suas formas, ter um rosto e um corpo perfeito até a edade mais avançada, graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

O especialista Dr. H. Gaubil de fama Europea por seus descobrimentos para a Belleza Feminina, offerece todas as suas consultas gratis seja por escripto ou pessoalmente em seu consultorio do Instituto de Belleza que tem installado desde 15 de Março nesta Capital.

Os tratamentos do Dr. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um pode applicar em sua casa, e os remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir.

Preços. — Tratamento infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35$000; para devolver aos seios caídos a firmeza e Rijesa da primeira formação, 20$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20$100, (unico no mundo inteiro). Para tirar sardas, pannos e manchas, 15$000 Para tirar cravos e espinhas, 12$000. Para tirar rugas, 12$000. Para evitar a caída do cabello e tirar caspa, 12$000. Tratamento de grande Be.leza para a cutis convém a todas as epidermes, 20$000. Tratamento para adelgar só a parte que se deseja, busto, espaduas, cadeiras, etc., 30$000. Para deminuir só o ventre, 20$000. Para emmagrecer todo o corpo, 50$000. Resultados rapidos e surprehendentes.

Nota: — Ao fazer qualquer pedido devem remetter 2$000 mais para os gastos do Correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta. — Consultas gratis das 9 ás 12 e das 3 ás 6. — RUA DE SÃO JOSÉ, 81 — 1º Andar — RIO.

NOVAS

Cartas de agradecimento de Senhoras conhecidas da sociedade Brazileira

Santos, 17 — 4 — 915

Exmo. Snr. H. Gaubil — Saudações

Recebi o meu pedido em boas condições e não acusei o recebimento antes para ver primeiro o resultado dos seus especificos.

Hoje me é muito grato de communicar a V. Ex. que fico completamente satisfeita do resultado conseguido com o tratamento do "busto" e o felicito pelo seu maravilhoso descobrimento, nunca pensava volver a ter os seios como os tenho h'je.

As sardas da minha filha desappareceram quasi por completo e todavia resta especifico. Ficamos grandemente agradecidas e recommendaremos os seus especificos a todas as nossas amigas de confiança.

De V. Ex. Crd.a Obrg.a BERTA A. DE FUENTES

Bello Horizonte, 23 — 4 — 915

Illmo. Snr. H. Gaubil — Cumprimentos

Peço o obséquio de enviar-me pelo portador desta o tratamento de Grande Belleza o qual me disse uma amiga minha que o está usando dá muita Belleza ao rosto, o portador lhe pagará os vinte mil réis.

Eu fico muito agradecida com o especifico para destruir os pellos, porque vejo que não me volvem a sahir, ficarei sempre sua fregueza e recommendarei seus especificos a todas as minhas amigas.

Sua Crd.a Obrg.a FLORA FABINO

Pernambuco, 5 de Junho de 1915

Illm. Snr. H. Gaubil

Cumpre-me communicar a V. Ex. que hei ficado tão surprehendida, como agradecida com o resultado conseguido com seu tratamento para o desenvolvimento do busto. Lhe direi com toda franqueza que quando lhe fiz o meu pedido pouco acreditava no resultado, pelo motivo que tinha usado varios outros tratamentos sem haver podido conseguir nunca o mais pequeno augmento dos meus seios. Hoje estou a mais feliz com o resultado conseguido, mas desejando augmentar um pouquito mais lhe envio com esta 37$000 rs. para que V. Ex. me faça o obséquio de remetter-me pelo primeiro vapor o mesmo tratamento, ficando eternamente agradecida firmo-me com a mais alta estima e consideração

AMÉLIA C. MORAES

S. Paulo, 10-6-915

Illm. Dr. H. Gaubil

Cordiaes Saudações

O Dr. se recordará que nos ultimos dias de Abril lhe pedi o tratamento para a firmesa dos seios, o especifico para destruir os pellos, e o tratamento de Belleza da cutis, promettendo-lhe recommendar seus preparados ás minhas amigas, se conseguisse os resultados desejados. Pois fico tão satisfeita que a pedido de duas amigas peço-lhe que tenha a fineza de enviar-me dois tratamentos eguaes para a firmeza dos seios, e outro tratamento de Belleza para a cutis, este ultimo é para mim o qual não deixarei de usar nunca porque é verdadeiramente maravilhoso, outra amiga lhe vae pedir em breve o destruidor dos pellos. Remetto lhe 60$000 rs. importe dos 3 preparados e mais 2$000 para os gastos do correio.

Confiando ser attendida com as mesmas attenções como do primeiro pedido fico de V. Ex.a

Mto. Atta. e Agda. MARIA MELLO

O orgulho é um mendigo que grita tão alto como a necessidade, mas que é infinitamente mais insaciavel. — FRANKLIN.

Extravagancias de homens celebres

Pope affirmava ser o eixo do systema do mundo.

Mozart trazia sempre o cabello amarrado atraz com uma fita de côr.

Napoleão I tinha a presumpção de ter bellissimos... os pés e as mãos.

O divertimento predilecto de Spinoza era vêr combater aranhas.

O sabio Petan divertia-se, de duas em duas horas, em fazer andar, cinco minutos, uma cadeira á roda.

Salvator Rosa costumava passeiar pelas ruas de Roma, vestido de saltimbanco.

Cromwell gostava de jogar a «cabra cega» com as filhas e os creados.

Shelley divertia-se a fazer barquinhos de papel.

Beethoven tinha um prazer especial em molhar o chão do seu quarto e passear descalço por cima d'aquella humidade.

Trechos da Avenida Rio Branco

A tudo se acostuma

Um agiota celebre pela sua riqueza e pela sua avareza, no momento de espichar a canela falava de restituir bens consideraveis que tinha roubado a uma familia, cujos filhos estavam na miseria.

A mulher, que era honesta e religiosa, lançava a perturbação na consciencia do moribundo, pintando-lhe com côres carregadas as penas do inferno, inevitaveis para elle, se não restituisse a fortuna indevidamente apossada.

O avarento estava a pique de ceder, quando o filho, que preferia vêr seu pai no fundo dos infernos, a vêr-se a si proprio na pindahyba, interveiu :

— Qual ! meu pai, o sr. quer, por um momento de fraqueza, perder o fruto de quarenta annos de trabalho? Tudo que minha mãi diz dos tormentos que o esperam é exagerado. Além disso... oh meu Deus ! a gente se acostuma a tudo. Mal tenha passado quinze dias no inferno o senhor estará acostumado.

As apparencias illudem...

— Isso é extraordinario, Julio. Tu negares-me os vinte mil réis que te vim pedir ! Tens medo de que não os restitua? Não tenho cara de homem honrado?

— Tens, sim ; mas as apparencias illudem.

PARA CREANÇAS

A LENDA DA CATHEDRAL DE COLONIA

A cathedral de Colonia, na Allemanha, um dos principaes templos do mundo, levou mais de 600 annos para ser edificada e adornada completamente.

A primeira pedra desse magestoso edificio foi lançada a 14 de Agosto de 1248 e foi a 14 de agosto de 1880 que se lhe deu a ultima de mão.

No dizer de uma lenda, esta cathedral nunca devia ter fim, e a razão é a seguinte. Inconsolavel por não ter conseguido que o seu projecto fosse approvado pelo arcebispo Conrado, um jovem architecto encaminhou-se para as margens do Rheno, afim de pôr termo a vida. Antes de morrer, tentou, mas debalde, riscar um novo projecto: nisto lhe apparece o diabo, que lhe offerece o desenho da egreja actual, em troca da sua alma. O pobre rapaz pediu vinte e quatro horas para reflectir, indo aconselhar-se com o arcebispo e o seu capitulo. No dia seguinte, compareceu no lugar aprazado para a entrevista com Satanaz. Na occasião, porém, em que o diabo, lhe mostrava de novo o seu plano, o architecto arrancou-lh'o das mãos, e, tirando ao mesmo tempo do peito uma reliquia de Santa Ursula, fez fugir o Espirito das trévas. Este, percebendo que fôra logrado, fez uma carêta horrivel e disse:

— E' uma astucia da Egreja. Pois bem: a cathedral, cujo plano me roubaste, nunca será concluida, e o teu nome ficará ignorado.

Dizendo isto, avançou de novo e rasgou com as unhas uma parte do desenho. Pouco depois, o architecto morreu de desgosto, por não poder substituir aquella lacuna.

X

LAVADEIRA — MINHO

Photographia de D. ALVÃO — Porto

Canhenho de um jornalista da roça

Assim como a virtude, o crime tem seus gráos. — RACINE.

Muitas vezes o mais bello dia acaba em tempestade. — HAMMONT.

Quem não é muito forte precisa ser muito astuto. — E'MILE AUGIER.

Nas azas do tempo a tristeza vôa e se vae. — LA FONTAINE.

Quem alimenta muito o corpo alimenta pouco o espirito. — LE BAILLY.

Hoje é do Norte que nos vem a luz. — VOLTAIRE.

Está sempre prompto quem tem coragem. — CORNEILLE.

Toda felicidade que não se attinge é um sonho. — J. SOULARY.

Verdade aquem dos Pyreneus, erro além. — PASCAL.

A palavra é de prata, o silencio é de ouro. — RIVAROL.

Poltrão

A palavra «poltrão» vem do latim: POLLICE TRUNCUS (que tem o dedo pollegar cortado).

Na epoca do baixo Imperio, os imperadores Valentiniano e Valente viram-se obrigados a publicar uma lei que condemnava á pena de fogueira aquelles que, para evitarem o serviço militar, mutilavam o proprio pollegar da mão direita.

Tambem entre nós, no tempo da guerra do Paraguay, houve muitos individuos que cortaram o dedo polegar, para se subtrahirem ao recrutamento.

Os mobiliarios artisticos
e as tapeçarias
finas de nosso
fabrico não podem
ser egualados
em CONFORTO,
DURABILIDADE
e
ELEGANCIA
LEANDRO MARTINS & C.
OURIVES 39-41-43.
Catalogos franco de porte

Contos argelinos

VI

A SOLIDARIEDADE DE AL-BANDEIRAH

Dos principados vassallos que constituiam o reino de Al-Patak, não foi só Al-Bandeirah que não quiz reconhecer Cbu-al-Dhudut como Sultão.

O Khanato de Hbaya tambem, por intermedio do seu principe reinante, sempre protestou contra a usurpação. Ao contrario do primeiro, esse principado era trabalhado por grandes dissenções internas. Havia mais de cinco ou seis pretendentes ao seu throno e não existia entre os seus habitantes nenhuma harmonia de vistas.

A população com o seu genio vivaz, com a sua queda para eloquencia, com a sua ligeireza de espirito, muito concorria para essas divisões e ella é de genio muito opposto á de Al Bandeirah, cuja gente é tardia, taciturna e cheia de um ingenuo orgulho de que são os primeiros de Al-Patak. Explorado habilmente, pelos governantes, esse ultimo sentimento da população daquella provincia, foi lhes sempre facil obter della uma quasi unanimidade. Faziam uma ponte, uma torre, um boeiro e logo mandavam proclamar que era o primeiro de Al-Patak. O povo do Khanato que é ingenuo como um allemão, acreditava na cousa, ficava muito contente e escolhia para as altas funcções os membros de tres ou quatro familias que o exploravam.

Dessa forma, toda a resistencia á usurpação de Abu-al-Dhudut estava centralisada em Al-Bandeirah.

Acontece, porém, que, ao contrario do que era de esperar, Hbaya demonstrou mais firmeza e o seu governo chegou a resistir ás tropas que o invadiram, com armas na mão.

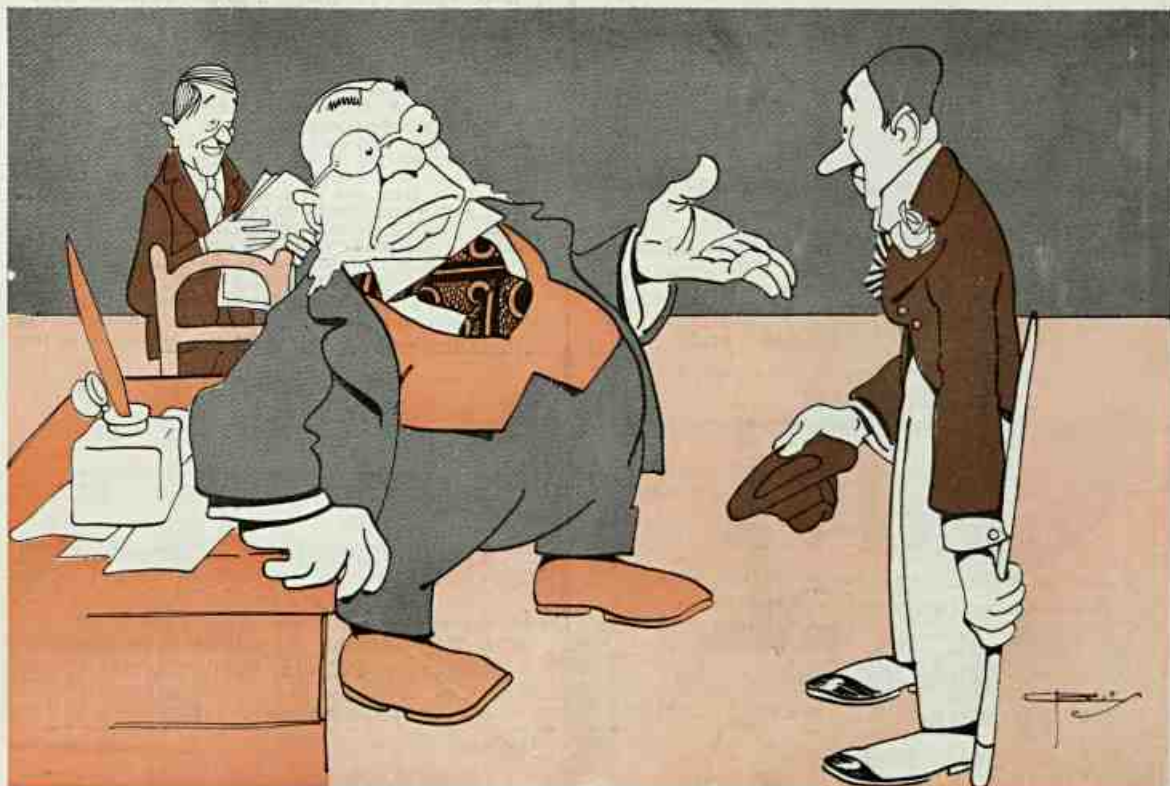
A cousa foi dolorosa e triste, pois a capital de Hbaya foi bombardeada, as suas casas incendiadas, o principe reinante andou daqui para ali, fugindo á sanha dos soldados de Abu-al-Dhudut.

Infelizmente, devido ás facções que dividiam a gloriosa provincia, a resistencia não poude ser efficaz e foi quasi nulla em resultados.

Esse episodio commovedor do bombardeamento da capital de Hbaya se deu justamente no dia em que o principe irmão de Abu-al-Dhudut recebia no thezouro de Al-Bandeirah 350 mil piastras, que, como já é sabido, ficaram reduzidas a 315 mil.

L. B.

N. B. — No ultimo conto deve-se ler 35 e 45, assim como dez e não vinte por cento.

O burguez pratico

— Eu,... conhecedor de sua caracteristica generosidade, venho pedir um caridoso obulo para mitigar a séde dos flagellados do norte.

— Sinto muito, mas é um habito meu: — Não dou dinheiro para beber.

NUMA SOIRÉE

— Então, gosta de photographia, minha senhora?

— Muitissimo. E' para mim um encanto.

— Poderia mostrar-me opportunamente algumas das suas que tem feito?

— Mas eu de photographia nãs entendo nada. Digo que é um encanto, porque meu marido passa os dias inteiros mettido na sua camara escura.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— A vacca que não come com os bois ou comeu antes ou comerá depois.

— A verdade não quer enfeites.

— Vida é prazer de quem não tem saber.

— Desejo de soledade, ou muita virtude ou muita maldade.

— Tem mais tretas do que letras.

— Por causa da prudencia se perde o ensejo.

— Apregôa vinho e vende vinagre.

— Quem se não escarmenta de uma vez, não se escarmenta de tres.

— Poderoso cavalleiro é D. Dinheiro.

— Do bom vinho bom vinagre.

— Para prospera vida: arte, ordem e medida.

— Não é villão o da villa, mas o que faz villania.

— No verão cada qual lava o seu panno.

MARICÁ JUNIOR.

Miserias dos grandes homens

Homero viveu pedindo esmolas.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela, afim de escrever á noite os seus versos.

Cervantes viveu e morreu quasi na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir mais que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por dez guinéos o «Paraizo Perdido».

Corneille não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esopo viveu na obscuridade e morreu á mingoa em Delphos (de desastre, dizem outros).

Murillo andava descalço nas ruas de Sevilha.

Limões da Sicilia

(Luigi Pirandello)

Com ALBERTAZZI, CANTONI e PANZINI, LUIGI PIRANDELLO que pertence ao grupo dos mais jovens escriptores da Italia contemporanea, conquistou já um bello logar nas letras.

E' siciliano, e foi educado sob a influencia allemã. E' um humorista dobrado de um pessimista.

Poeta, estreou em versos que logo attrahiram sobre sua personalidade a attenção publica. Publicou: *As ironias da Vida e da Morte*, *A' cada um sua vez* (romance); *O fallecido Matheus Pascal*, traduzidos já para varias linguas.

* * *

— Therezina está em casa ?

O creado em manga de camisa ainda, tendo entretanto um monumental collarinho em torno do pescoço, os cabellos alisados a taparem-lhe a incipiente calvice, franziu as duas sobrancelhas que mais pareciam bigodes tirados de seu logar e collados á base da testa, olhando dos pés á cabeça o moço que se conservava em sua frente, no patamar ; um camponez na apparencia, com a gola do capote levantada até as orelhas e tendo nas mãos que o frio roxeara, á esquerda um velho sacco de viagem e á direita uma velha maleta.

— Quem é Therezina ?

O rapaz sacudiu primeiro a cabeça para fazer cahir uma gotta d'agua que lhe corria pelo nariz, depois respondeu :

— Therezina, a cantora.

— Ah ! exclamou o creado, então ella chama-se assim Therezina sem mais nada ? Quem é pois o senhor ?

— Está ou não está em casa ? tornou a perguntar o rapaz. Diga-lhe que é Micuccio e deixe-me entrar.

— Mas não está ninguem em casa, disse o creado com o mesmo sorriso zombeteiro, nos labios. Madame Sina Marnis está no theatro ainda e...

— A tia Martha tambem ?

— Ah ! O senhor é parente ? Então tenha a bondade de entrar. Mas não ha mesmo ninguem em casa. A tia está no theatro tambem. Não voltam antes da meia noite. E' hoje espectaculo em honra de sua... que parentesco tem o senhor com Mme. Marnis ?

Micuccio ficou um momento embaraçado.

— Não sou parente della, sou Micuccio Bonavino. Vim de minha terra só para vel-a.

Ouvindo essas palavras os modos do creado soffreram de novo notavel transformação. Fez entrar Micuccio em uma pequena sala obscura na qual se ouvia o ronco sonoro de uma pessoa que dormia, dizendo-lhe :

— Sente-se ahi. Vou buscar uma luz.

Micuccio olhou para o lado de onde vinham os roncos, mas nada poude distinguir a principio. Depois olhou para o lado da cosinha onde o cosinheiro parecia muito atarefado a preparar a ceia com o auxilio de um ajudante. O aroma succulento das vitualhas estimulou-lhe o appetite. Estava a bem dizer em jejum. Vinha de Reggio, na Calabria ; um dia e uma noite de estrada de ferro.

O creado voltou trazendo luz e a pessoa que roncava por traz de uma cortina corrida murmurou :

— O que é ?

— Então, vamos Dorina, levante-se, gritou o creado. Olha quem está aqui, o senhor Bonvicino.

— Bonavino, corrigiu Micuccio que soprava os dedos, buscando aquecel-os.

— Bonavino, Bonavino... um conhecido de Madame. E tu ahi a dormir nem ouves quem bate á porta. Eu tenho que por a meza e não posso fazer tudo, bem o sabes. Tratar da meza, ver o cosinheiro, ver quem bate...

Um longo e sonoro bocejo foi a unica resposta da senhora Dorina ás recriminações do creado que se afastou resmungando :

— E' sempre assim !

Micuccio sorriu-se, seguindo-o com os olhos atravez a penumbra de um outro quarto até o grande salão que se via ao fundo, todo illuminado e onde se via a meza esplendidamente servida. Ficou maravilhado, olhando, olhando sempre, até que um novo ronco fel-o voltar-se para a cortina.

O creado passava e repassava sempre, um guardanapo no braço, praguejando ora contra Dorina que continuava a dormir, ora contra o cosinheiro que não pertencendo ao serviço de casa e fora chamado para o trabalho daquelle dia, aborrecia-o com perguntas. Micuccio para não fatigal-o julgou mais prudente não lhe dirigir as perguntas sobre cousas que bem desejaria saber. Deveria ter-lhe dito entretanto ou fazer-lhe comprehender que elle era o noivo de Therezina, mas sem saber bem porque calava-se ; de certo porque sabendo-o aquelle creado poderia querer tratal-o como patrão e elle Micuccio vendo-o tão desembaraçado si bem que não tivesse ainda vestido a casaca não sabia como fazer-lhe aquella communicação. Em certo momento, todavia, vendo-o passar não teve mão em si que não lhe perguntasse :

— Perdão... Esta casa de quem é ?

— E' nossa, desde que nella moramos, respondeu-lhe o creado, sempre apressado.

E Micuccio poz-se a abanar a cabeça. *Per bacco !* Era verdade então ! A fortuna chegara por fim. Os negocios della deviam ir bem. Aquelle creado que tinha o ar de um grão senhor, aquelle cosinheiro, o ajudante, Dorina que roncava tão alto ; todos aquelles creados ao serviço de Therezina... Quem o acreditaria !

Em pensamento elle revia a miseravel mansarda em que moravam Therezina e a mãe, em Messina. Cinco annos antes, naquella misera mansarda, sem o seu auxilio mãe e filha teriam morrido á fome. E fora elle quem descobrira aquelle thezouro na garganta de Therezina ! Ella então cantava, cantava sem cesar, como um passarinho da floresta, ignorante do seu thezouro ; cantava apezar de sua miseria, cantava talvez para não pensar nella, miseria que Micuccio procurava sempre minorar apezar das reprehensões de seus pais. Mas como poderia abandonar a pobre creança naquelle estado, depois da morte do pae ? abandonal-a porque ella nada possuia ao passo que elle occupava um logar modesto de tocador de flauta em uma orchestra commercial ? Boa razão ! E então o coração ?

Ah ! Certamente naquelle bello dia de Abril, proximo daquella janellinha que quadrava o azul intenso, do azul profundo do céo, fora uma inspiração do alto, uma insinuação da sorte que o fizera pensar no valor

daquella voz á qual ninguem até então prestara a minima attenção. Therezina cantarolava uma aria Siciliana muito apaixonada cujas palavras vinham sem cesar agora á lembrança de Micuccio. Ella estava triste aquelle dia, Therezina, por causa da morte recente do pae e da obstinada repulsa dos paes delle ao seu casamento; e elle tambem — bem se lembrava — estava triste, tão triste que as lagrimas saltavam-lhe dos olhos ao escutar o canto de Therezina. Entretanto quantas vezes a ouvira cantar aquella aria! mas daquella maneira nunca.

Ficara de tal sorte impressionado que no dia seguinte sem a prevenir, nem á mãe, levara comsigo o director da orchestra, seu amigo, áquella pobre cabana. E fora assim o inicio das lições de canto, durante dous annos, para que ella aprendesse elle gastara tudo quanto ganhava; alugara-lhe um piano, comprara-lhe trechos de musica necessarios e achara mesmo meios de dar ao professor pequenas gratificações amigas.

Bellos dias já tão longe! Therezina ardia em desejos de aprender para ir ao encontro desse futuro que seu mestre lhe pintara tão brilhante. E esperando, para provar-lhe seu reconheccimento que ardentes caricias não fazia ella a Micuccio e que sonhos de felicidade não os embriagavam!

A tia Martha entretanto abanava a cabeça amargaradamente; tantas cousas vira em sua triste vida a pobre mulher que não acreditava no futuro; tinha medo pela filha; demais bem sabia ella quanto custara a Micuccio a loucura daquelle perigoso sonho.

Mas nem elle nem Therezina escutavam as vozes maternas, e quando um joven compositor tendo ouvido em um concerto a voz da moça declarou que seria um verdadeiro crime não lhe dar uma educação artistica completa, sendo necessario envial-a ao Conservatorio de Napoles, custasse o que custasse, Micuccio rompendo com os paes vendera um bocado de terra que era seu unico bem, herdado do tio conego e foi com o resultado dessa venda que Therezina fora concluir seus estudos em Napoles.

Desde então não mais tornara a vel-a; ella escrevia-lhe entretanto do Conservatorio; depois quando ella se lançou na vida artistica passavam as cartas a ser escriptas pela tia Martha, pois a filha perseguida, disputada pelos principaes theatros depois de uma estréa triumphal no San Carlo, não tinha tempo. A' margem dessas cartas, cada vez mais raras, garatujadas pelas tremulas mãos da velha, Therezina de quando em quando traçava duas linhas curtas: *«Querido Micuccio, confirmo tudo quanto Mamãe te escreve. Quero que penses bem e me ames sempre.»*

Tinham convencionado que elle deixal-a-ia livre uns cinco ou seis annos para ella fazer a carreira; eram moços ambos e podiam esperar. E durante esses cinco annos decorridos já, elle mostrara sempre as cartas recebidas para dissipar as calumnias que espalhavam contra ella, e contra a mãe, calumnias de que seus paes faziam-se voluntariamente echo.

Tempos atraz estivera doente, em perigo mesmo, e tia Martha e Therezina haviam-lhe enviando uma boa somma de dinheiro. Elle só a soubera ao ficar bom. Parte do dinheiro fora gasto com a sua molestia, mas o resto elle arrancara á força das mãos rapaces dos paes e viera justamente para restituil-o a Therezina. Porque dinheiro — ah! isso! — elle não queria de modo nenhum. Não que isso lhe fizesse a sensação de uma esmola a elle que tanto gastara como ella, mas elle nada queria receber de Therezina, nada absolutamente. Elle mesmo não saberia dizer porque. E agora então, mais do que nunca.... naquella grande casa. Esperára tantos annos... podia esperar ainda mais.

Entretanto se Therezina possuia já bastante dinheiro era chegada a occasião de solver o antigo compromisso, mesmo para desmentir os que diziam que ella já se esquecera delle.

Ao chegar aquelle ponto de suas reflexões Micuccio levantou-se de subito com as sobrancelhas franzidas como para firmar-se mais em sua convicção, soprando os dedos enregelados e batendo com os pés no chão.

— Está com frio? perguntou o creado de passagem. Pode vir aquecer-se na cosinha.

Micuccio não quiz fazer o que lhe aconselhava o creado que com os seus ares de grão senhor irritava-o e intimidava-o. Sentou-se de novo e poz-se a pensar de novo. Alguns instantes depois o rumor da campainha fel-o estremecer.

— Dorina, é Madame! gritou o creado, vestindo ás pressas a casaca a correr para a porta. Mas vendo que Micuccio preparava-se para acompanhal-o, parou dizendo-lhe:

— Quanto ao senhor espere ahi, até que eu tenha prevenido Madame.

— *Ohi, Ohi, Ohi*, resmungou uma voz somnolenta atraz da cortina.

E logo após appareceu uma mulheraça gorda e alta, embrulhada em um chale de lã que lhe cobria o queixo; arrastava uma perna e o cabello estava empoado.

Micuccio olhou-a de bocca aberta e ella arregalou os olhos vendo aquelle extranho.

— Madame está ahi, repetiu Micuccio.

Então Dorina disse, já desperta de todo:

— Ahi vou, ahi vou; e tirando o chale atirou-o para traz da cortina, correndo para a porta.

A apparição daquella feiticeira caiada, a voz do creado, fizeram com que Micuccio tivesse um presentimento doloroso. Ouviu a voz de Tia Martha a gritar:

— Lá em baixo na sala de jantar. Dorina!

E o creado e Dorina passaram diante delle carregando magnificas *corbeilles* de flores. Elle esticou a cabeça para espiar a grande sala illuminada no fundo do corredor e viu uma porção de bellos senhores de casaca falando todos ao mesmo tempo.

A vista perturbou-se-lhe e tão grande era a sua commoção, tão grande o seu estupor que elle nem mesmo percebeu que os seus olhos estavam cheios de lagrimas; fechou-os e no negrume que se fez elle fez um sobrehumano esforço como para resistir ao despedaçamento do seu coração causado por uma sonora e grande gargalhada que vinha do salão. Era Therezina que ria.

Uma exclamação fel-o reabrir os olhos e elle viu Tia Martha deante delle, com o chapéo ainda na cabeça, a pobre mulher embaraçada nas longas pregas de uma capa de velludo.

— Como, Micuccio! Você aqui!

— Tia Martha! exclamou Micuccio quasi temeroso.

— Mas de que maneira! continuou a velha perturbada. Assim! Sem avisar! Então o que se passa! Quando chegaste? E logo esta noite! Ah! meu Deus! Meu Deus!

— Vim para... balbuciou Micuccio não sabendo mais o que dizer.

Espera! interrompeu tia Martha. Que fazes! Estás vendo toda essa gente. — E' hoje a festa em honra de Therezina... Espera, espera um bocadinho aqui.

— Se quer... procurou dizer Micuccio a quem a angustia apertava a garganta, se quer que me vá embora...

— Não, não; espera um bocadinho aqui, apressou-se em responder a velha penalisada.

— E mesmo eu nem saberia onde ir, a esta hora, nesta grande cidade...

Tia Martha deixou-o, fazendo-lhe signal de esperal-a com a sua mão enluvada e foi até a sala de jantar onde um momento depois pareceu a Micuccio que se abria um abysmo; fizera-se um silencio de subito; depois ouvira claramente estas palavras pronunciadas por Therezina:

— Um instante, senhores.

Sua vista de novo perturbou-se diante da imminencia de sua apparição. Mas Therezina não veio e a conversação recomeçou na sala. Foi tia Martha que appareceu ao cabo de alguns minutos que pareceram ao pobre rapaz uma eternidade. Estava sem chapeu, sem luvas e parecia menos embaraçada já.

— Esperaremos aqui um pouco, si quizeres, disse ella. Eu ficarei comtigo. Dorina servir-nos-a nesta mezinha e ceiaremos juntos, aqui. Lembrar-nos-emos dos tempos passados, não é assim? Parece-me incrivel ainda estares aqui commigo, juntos depois de tanto tempo... Na sala, bem comprehendes, ha tantos senhores... e ella a pobrezinha não pode proceder de outro modo... trata-se de sua carreira, comprehendes? Grandes acontecimentos meu filho, grandes cousas; eu sempre sacudida como se viajasse por mar. Mas parece-me um sonho estar aqui comtigo...

E a boa tia Martha que instinctivamente não cessava de falar para impedir as perguntas de Micuccio poz-se a sorrir, esfregando as mãos, enternecida.

Dorina veio por a mesa, ás pressas, porque já começava a ceia no salão.

— Ella virá? perguntou Micuccio com o rosto sombrio. Pergunto, porque desejaria ao menos vel-a.

— Mas certamente ella virá, respondeu a velha esforçando-se para vencer a perturbação. Logo que tenha um momento de liberdade, disse-me ella mesmo.

Olharam-se sorrindo como se afinal se houvessem reconhecido. Atravez do embaraço e da emoção seus corações haviam achado o meio de se saudarem por meio daquelle sorriso.

«E' bem a tia Martha» diziam os olhos de Micuccio. «E tu és ainda Micuccio, o bom e bravo rapaz, sempre e sempre o mesmo» diziam os de tia Martha. Mas logo depois a boa mulher baixou os seus para que nelles Micuccio não pudesse ler outra cousa.

Ella esfregou de novo as mãos dizendo:

— E se nós commessemos alguma cousa, hein?

— E eu que estou com uma fome! disse Micuccio já tranquilisado.

Então façamos o signal da cruz; posso bem fazel-o aqui accrecentou a velhinha piscando os olhos.

E persignou-se.

O creado veio servir o primeiro prato. Micuccio poz-se a observar como agia tia Martha para se servir. Mas quando chegou a sua vez, ao levantar as mãos, viu como ellas estavam sujas pela longa viagem e corou, cheio de confusão. Olhou para o creado de travez, a observal-o disfarçadamente; mas este, muito amavel agora fez-lhe um ligeiro signal de cabeça acompanhado de um sorriso como a insistir com elle para que se servisse. Felizmente tia Martha correu a tiral-o daquelle embaraço.

— Espera Micuccio, eu vou servir-te.

De bom grado elle abraçal-a-ia. Apenas o creado se afastou elle persignou-se tambem.

— Meu querido filho! disse tia Martha.

Elle tambem sentiu-se feliz; começou a comer como nunca o houvesse feito, sem pensar mais em suas mãos negras e no creado tão imponente.

Entretanto cada vez que elle entrava na sala abrindo a porta envidraçada e que de lá chegava o rumor confuso das palavras ou das risadas, Micuccio voltava-se inquieto e agitado para aquelle lado e depois fixava os seus olhos nos da tia Martha, cheios de carinho e de tristeza, como se nelles quizesse ler uma explicação. Mas o que lia era uma supplica para que nada perguntasse, para deixar para mais tarde a explicação. E ambos sorriam-se de novo e recomeçavam a comer e a conversar sobre a terra natal distante, sobre os amigos e conhecidos, a boa velha perguntando por todos, querendo tudo saber.

— Então, tu não bebes?

Micuccio extendeu o braço para tomar a garrafa, mas no mesmo instante a porta envidraçada da sala de jantar abriu-se; um ruge ruge de sedas, passos precipitados, depois um deslumbramento:

— Therezina!...

E a voz estrangulou-se-lhe na garganta, assombrado.

Ficou a olhal-a, sentindo o rosto em chammas, olhos dilatados, a bocca aberta, como idiotisado. Como? Era ella? Assim? O collo nú, as espaduas nuas, os braços nús, deslumbramento de joias e sedas... Ella já não o enxergava, não o via como uma pessoa, deante delle. Naquella apparição de sonho elle nada mais encontrava da Therezina de out'rora; nem a voz, nem os olhos, nem o riso.

— Como vais? Já estás bom Micuccio? Bravo, bravo! Estivestes doente parece-me, não foi? Ver-nos-emos daqui a pouco. Esperarás junto com a mamãezinha, não é assim. Está combinado.

Um ruge ruge de seda e Therezina voltava para o salão de jantar.

— Não comes mais? perguntou timidamente tia Martha, um momento depois para romper o mutismo de Micuccio que ficara interdicto.

Olhou-a como se o seu pensamento estivesse longe.

— Come, insistiu a velha apontando para o prato.

Micuccio levou as duas mãos á garganta e exhalou um profundo suspiro.

— Comer?

Agitou por varias vezes as mãos junto ao queixo como para agradecer e para dizer: «Não tenho mais vontade, não posso mais engulir.» Ficou um momento silencioso, acabrunhado, absorvido na rapida visão que acabava de sumir-se; depois murmurou:

— Como ella se transformou!

Reparou que tia Martha abanava melancolicamente a cabeça e deixara de comer tambem.

— E' preciso não pensar mais nisso! disse elle como que falando comsigo mesmo.

Comprehendia agora a sua posição obscura e quão profundo abysmo que entre ambos se abrira. Não, na verdade não era mais ella — a Therezina de outr'ora — a sua Therezina. Tudo acabara e havia muito tempo já... e elle estupido, imbecil, só agora o comprehendia. Bem que lh'o haviam dito na sua terra, mas elle obstinara-se na incredulidade. E agora que ficava elle fazendo naquella grande e bella casa, que papel fazia? Si todos aquelles bellos senhores, se o creado tão cheio de si soubessem que elle Micuccio Bonavino viera de tão longe — trinta e seis horas de caminho de ferro — crendo-se noivo daquella rainha, que sonoras gargalhadas não soltariam, aquelles senhores, aquelle creado, e o cosinheiro e mais o ajudante e

Dorina tambem. Que de risadas si Therezina arrastando-o pela mão á sala o apresentasse, dizendo: «Escutem: este pobre rapaz, este triste tocador de flauta, diz que quer ser meu marido». E' verdade que ella lh'o promettera; mas como poderia ella propria suppor que se transformaria em tão grande senhora? Era verdade ainda que fora elle quem lhe desvendava aquelle caminho, e lhe dera os meios de nelle penetrar; mas presentemente ella fora tão longe que elle que ficara no mesmo logar, sempre o mesmo, a tocar flauta na sua orchestra aldeã aos domingos na praça publica de sua terra, não achava mais meios de emparelhal-a. Certamente não devia pensar mais nisso. E que insignificante cousa eram para ella, que se tornara tão rica, os miseraveis vintens gastos por elle outr'ora em seu beneficio! Tenho vergonha só á idéa de que se pudesse suppor que elle pretendesse arrogar-se quaesquer direitos por causa daquelles miseros vintens, e que tivesse vindo para isso...

Lembrou-se de repente do resto do dinheiro que Therezina lhe enviára durante a sua molestia. Corou e mettendo vivamente os dedos no bolso do collete, tirou delle a sua carteira.

— E' verdade, tia Martha, eu vim tambem para restituir-lhe este dinheiro que me mandaram quando eu estive doente. Pensavam então fazer-me um pagamento, uma restituição? Não valia a pena. Vejo que Therezina tornou-se uma... ella pareceu-me uma rainha... Vejo que... nada... é preciso não pensar mais nisto... Mas este dinheiro não; não esperava isso da parte della. Que importa! Está acabado... não falemos mais nisso... Mas quanto ao dinheiro, oh! não! Só de uma cousa tenho pena, é que não esteja todo aqui...

— Que dizes, meu filho, disse tia Martha com a voz tremula e os olhos cheios de lagrimas, querendo interrompel-o.

Micuccio fez-lhe signal para que se calasse.

— Quem o gastou não fui eu; foram meus paes quando eu estava doente sem que eu o soubesse. Emfim ponhamos isso na conta do que eu gastei quando... lembra-se, não é assim? Pouco importa... Não pensemos mais nisso. O resto está aqui. E agora, vou-me embora.

— Como? Assim de repente? exclamou tia Martha buscando retel-o. Espera ao menos que eu va dizer a Therezina. Não a ouviste dizer que queria ver-te outra vez? Vou dizer-lhe...

— Não vá, disse Micuccio em tom decidido; deixe-a com aquelles bellos senhores; ella esta bem no seu logar, naquelle grande salão. Quanto a mim... pobre de mim! Vi-a; é o bastante; va tambem para a sala, tia Martha, vá tambem. Esta ouvindo como riem-se lá? Não quero que se riam de mim. Vou-me embora.

Tia Martha interpretou essa subita resolução de Micuccio no peior sentido. Viu nella um impulso de colera, um movimento de ciume. Parecia-lhe a ella, á pobre velha, que todo o mundo, vendo sua filha deveria conceber suspeitas e adivinhar o doloroso segredo que tantas lagrimas fazia-a derramar no meio daquelle turbilhão de odioso luxo que tanta ignominia lançava sobre a sua velhice.

— Mas bem deves comprehender, disse, não podendo conter-se, que eu não podia estar sempre perto della...

— Porque? perguntou Micuccio lendo nos olhos da pobre mãe e só então sentindo despertar a suspeita que não tivera até alli.

A velha perturbou-se e cobriu o rosto com as mãos tremulas, não podendo comtudo reter as lagrimas que corriam em fio.

— Sim, meu filho, sim, vae-te embora, disse então suffocada pelos soluços. Ella não pode mais ser tua, tens razão. Ah! Se me tivesse ouvido!...

— Então!...

Essa palavra explodiu como um grito e Micuccio inclinando-se para a velha arrancou-lhe uma das mãos do rosto, mirando-o. Mas o olhar que ella lhe lançou foi tão doloroso que elle se conteve e esforçou-se por falar suavemente:

— Ah! Ella então não é mais digna de mim? Esta bem; vou-me embora da mesma forma; isto é, vou agora mais depressa... agora... Mas como eu era tolo! Tia Martha eu não comprehendera ainda. Não chore. E depois que fazer? E' o destino... é o destino...

Agarrou a maleta e o sacco que collocara a um canto e dirigiu-se para a porta; lembrou-se então que no sacco trouxera os limões, os bellos limões que trouxera da sua terra para Therezina.

— Ah! é verdade, olhe tia Martha.

Abriu o sacco e derramou sobre a mesa o seu conteúdo, os fructos frescos e perfumados.

Depois, com os dentes cerrados:

— E se eu começasse agora a atirar estes limões á cabeça daquelles bellos senhores, hein?

— Pelo amor de Deus! murmurou a velha atravez de suas lagrimas.

— Não tenha susto, disse Micuccio desatando a rir, um riso amargo, e agarrando o sacco vasio.

Ficam para si, para si só, tia Martha. E dizer que ainda tive de pagar um imposto para trazel-os!... Emfim! Para si só, tia Martha. Quanto a ella... diga-lhe: «Muita sorte» de minha parte.

Retomou a maleta e foi-se. Mas descendo a escada, um sentimento horrivel de tristeza e de angustia empolgou-o. Só, abandonado, naquella grande cidade desconhecida, longe de sua terra, trahido, sem coragem...

Chegou á porta da rua e viu que chovia a torrentes. Não teve coragem para aventurar-se sósinho por aquellas ruas desconhecidas debaixo daquella chuva. Voltou devagarinho, subiu até a primeira volta da escada, sentou-se no patamar, os cotovellos fincados nos joelhos e a cabeça entre as mãos começou a chorar silenciosamente.

No fim da ceia Sina Marins voltou de novo á saleta; achou a mãe sósinha, o rosto escondido no guardanapo, a chorar, ao passo que na sala os homens riam e conversavam...

— Elle foi-se embora? perguntou admirada.

Tia Martha fez um signal affirmativo sem olhar para ella. Sina fixou os olhos no vacuo, absorta, depois suspirou:

— Pobre rapaz!

— Olha, disse a mãe sem procurar reter as lagrimas agora; elle tinha-te trazido estes limões.

— Ah! Como são tão bonitos! gritou Sina recuperando a sua alegria.

Tomou de sobre a mesa quantos limões podia carregar nos braços.

— Não, não os leves para lá! gritou tia Martha protestando.

Mas Sina levantando os hombros nós correu para a sala illuminada gritando:

— Limões da Sicilia! Limões da Sicilia!

—» FIM «—

CIGARROS *Consuelo*

AROMA DE ARABIA

PETROLEO

HAYA

O melhor para os cabellos

INFALLIVEL

Ultima palavra

A' venda em todas as perfumarias

Deposito Geral:

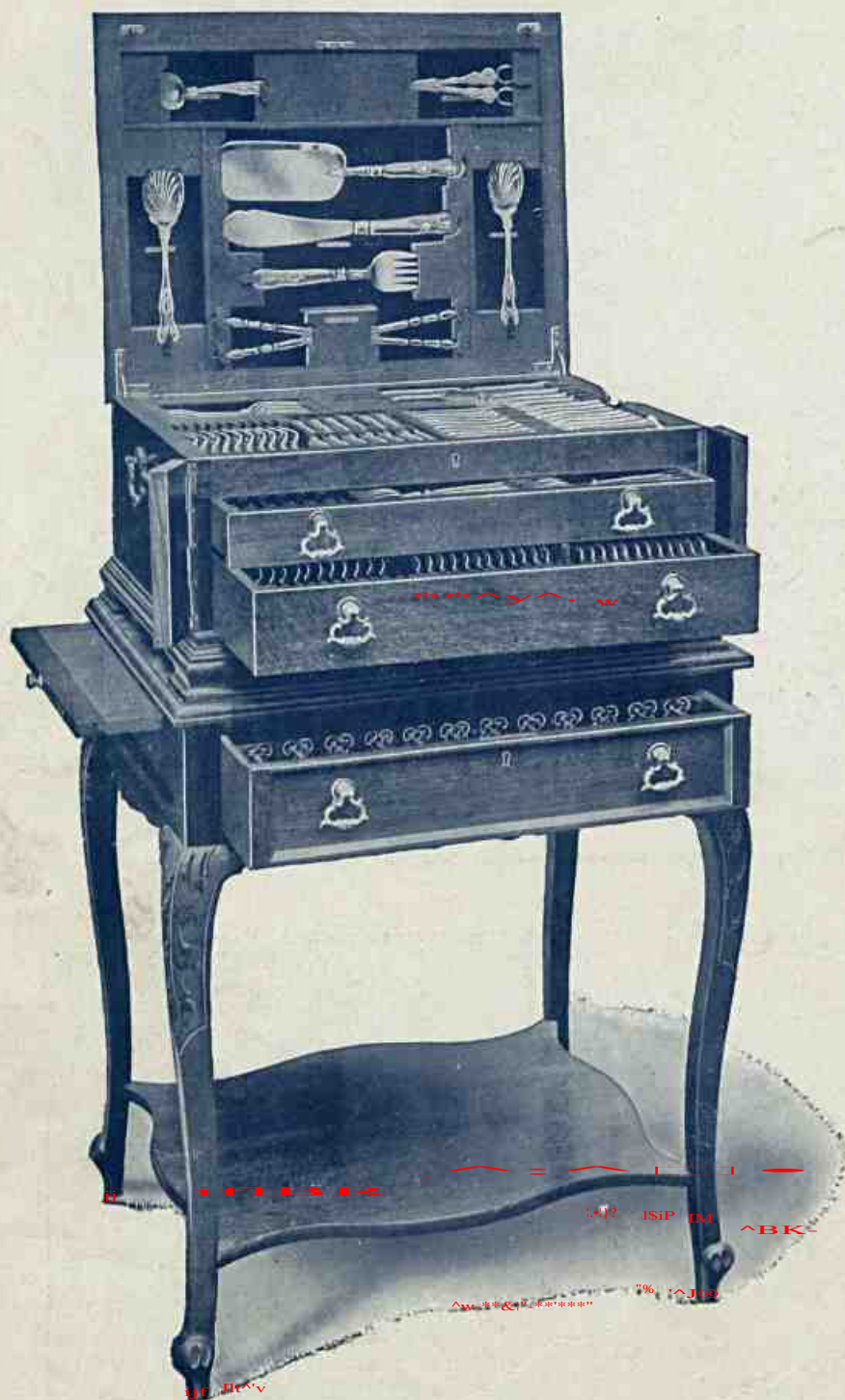
Casa A' NOIVA

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva, 36

(Entre Assembléa e 7 Setembro)

Telephone - Central 1027

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

40

ANNOS DE GARANTIA

V. Ex. já tem o faqueiro
COMPLETO
com 200 peças
que ha tanto tempo
DESEJA ?
. . . talvez, não !

Com 10 mil reis semanaes poderá V. Ex. sem sacrificio, obter este rico OBJECTO nos

CLUBS CASA STANDARD